Cinearte

Clara Bow

Anno II Num. 52
RIO DE JANEIRO, 23 DE FEVEREIRO 1927
PR.ço EM TODO BRASIL: 1$000

Cinearte

PREMIOS

UM PIANO "BECHSTEIN"
Incontestavelmente e incontestado o melhor piano do mundo.

UM APPARELHO BRUNSWICK..
A ultima palavra em machinas falantes.

UMA MACHINA DE ESCREVER "MERCEDES"
Forte, pratica e duravel.

UM VESTIDO MODELO DE ESTAÇÃO DA CASA IMPERIAL.

UM CHAPÉO DE SENHORA
DA afamada CASA BACCARINI

UM APPARELHO "PATHE'-BABY"

UM RELOGIO PULSEIRA, da afamada marca "CYMA".

UMA MACHINA PHOTOGRAPHICA "GOERZ".

UM ESTOJO COM PERFUMARIAS.
Da reputada marca "MENDEL".

UM PAR DE SAPATOS DE LUXO — marca "ENIGMA"

UMA ROUPA DE BANHO GENUINA "BRADLEY" DE LÃ (Americana).

UMA BOLSA PARA SENHORA
Da CASA RUBENS — Uruguayana, 29.

UMA CARTEIRA PYROGRAVADA
CASA CAVANELLAS — Rua do Ouvidor, 178..

UM PAR DE LUVAS DE FANTASIA
CASA FORMOSINHO — Ouvidor, 136 — Av. Rio Branco, 171

UMA SOMBRINHA JAPONEZA
Da elegante CASA SELECTA.

UM GATO FELIX

DUAS DUZIAS DE LANÇA-PERFUME "VLAN". Ultima creação.

DUAS ASSIGNATURAS DE "CINEARTE"
" " " "Illustração Brasileira"
" " " "PARA TODOS..."
" " " "O MALHO"
" " " "LEITURA PARA TODOS"

VINTE ESTOJOS GILLETTES PARA SENHORAS.

DEZ DUZIAS DE "JASP"
Para lavar sedas.

Apuração até 15 - 2 - 1927

Nome	Votos
RAMON NOVARRO	429 votos
RICARDO CORTEZ	215 "
John Gilbert	46 "
John Barrymore	25 "
Levis Stone	19 "
Tom Mix	19 "
Rod La Rocque	11 "
Emil Jannings	11 "
Frank Mayo	8 "
Douglas Fairbanks	6 "
Conrad Nagel	5 "
Lon Chaney	4 "
George O'Brien	4 "
Richard Barthelmess	3 "
Norman Kerry	3 "
Ben Lyon	2 "
Richard Dix	2 "
Antonio Moreno	2 "
Harold Lloyd	2 "
Diversos	1 "

CONCURSO DAS MEIAS LOTUS

ENCERRA-SE EM 31 MARÇO 1927

VOTO VOTO VOTO VOTO VOTO

FEITO 927

ATTENÇÃO — Ao contrario do que vinhamos fazendo até agora, durante o mez de Março p. f. será suspensa a publicação dos votos apurados.

Chamamos tambem a attenção das concorrentes, que de accôrdo com as condições previamente estabelecidas, em caso de empate, gosará de preferencia o voto que mais cedo tenha sido entregue á CINEARTE.

MELLE. JANDYRA R... — As etiquetas marcadas com o encerramento em 31 de Janeiro de 1927, teem o mesmo valor para este concurso, visto que o concurso é um unico, e sómente foi adiado para 31 de Março de 1927. Quanto mais cedo mandar seu voto, maior será a sua "chance".

RITA — BELLO HORIZONTE. — Guardar os votos para mandal-os á ultima hora, é um erro que está commettendo. — Veja os nossos avisos e a resposta que damos á Melle. Jandyra.

CARLITO-NAPOLEÃO

CONCLUSÃO

Como se vê, o escriptor não alvejou apenas o comediante: visou o homem e desfechou-lhe um anathema.

Pobre Carlito! Invejavel Carlito! Nada mais falta ao seu triumpho. Varias pennas movimentaram-se, na propria França, com o empenho generoso, sincero, de o desaffrontar. Jacques de Baroncelli, notadamente, escreveu, sob a emoção, é evidente, do trabalho de Charlie no film que lá se exhibira com o titulo, intensamente evocativo, de "La ruée vers l'or", palavras de uma justeza absoluta e de uma justiça inatacavel, a respeito da influencia formidavel que mesmo exercida na evolução moderna da arte de fazer rir, evolução cuja caracteristica suprema é a facilidade com que essa arte se transforma na, infinitamente mais aristocratica e insophismavelmente menos simples, de fazer chorar.

Sejamos equitativos para com os francezes. Seus despeitos e inquietações passam, e vota-lhes, em toda a plenitude, possivelmente, mesmo, maior depois de taes eclypses, o dom de ver limpido nos mais complexos problemas de esthetica. Em contraposição á diatribe de André Suarés, nada mais facil do que respigar toda uma bibliographia franceza daquella producção, em que os louvores ao genio de Charlie Chaplin, idealisando-a, enscenando-a, representando-a, não se detiveram ante o perigo de evocar Cervantes e recordar Quixote, a proposito da impressão de inexcedivel "détresse", de amargura e desolação infinitas, que varias das scenas despertam. E houve até quem asseverasse que tal creação, além de rasgar n o v o s horizontes ao Cinema, apontava ao theatro veredas integramente virgens.

Animado por essa victoria, Carlito atira-se á conquista de outras igualmente preciosas para quem parece nutrir o secreto desejo de se renovar, ou — quem sabe? — de se evadir de um genero que lhe fére, surdamente, as delicadezas da sensibilidade. E', no intimo, um triste, c o m o acontece, aliás, por via de regra, a quantos o destino escolheu para satisfazer, ou, melhor, para illudir, a eterna gula de hilaridade que atormenta o grande publico.

Já fez "O Circo", onde se accusam novos progressos de ensaiador e de comediante, na arte do burlesco, p a t h e - tico. E prepara-se para trabalhar um "Napoleão", o seu Napoleão. Não é possivel advinhar-se, consequentemente, a que extremos se arremessará esse comico, no seu enthusiasmo pelo grandioso, na sua ancia de épico.

Um dos m e l h o r e s amigos, néo-romantico dos mais descabellados, se bem que de apparencias pacatas, revoltou-se á noticia do que se lhe afigura imperdoavel sacrilegio. Carlito-Napoleão: uma vil affronta a tudo quanto floresce de mais bello na alma do homem, sob a influencia de sentimentos millenares, contra os quaes nada póde, nem poderá jámais, a philosophia desabusada e negadora! Napoleão é o archi-typo do heróe, e são as bellezas do heroismo que nelle nos fascinam. Tudo que seja capaz de o tornar ridiculo, constituirá um attentado ao patrimonio moral e civico de todos os povos.

O sobresalto desse fetichista deixa-me indifferente. E' que, preliminarmente, confio cégamente em Charlie Chaplin. Acredito que trate com razoaveis attenções aquelle insigne assassino por atacado. Mas, se o não fizer, ainda mais reconhecido lhe serei. Não vejo inconveniente em que se descrevam os ridiculos que houve fatalmente na vida dos grandes, como na dos pequenos homens. Quanto ao risco de que fique assim amesquinhada a arte da guerra, envelhecido o genio militar, recolho-me, desde logo, preventivamente, á sombra da autoridade de Bernard Shaw — Premio Nobel da literatura que bem o pudera ser da paz, por ter escripto, em "O heróe e o soldado", estas palavras tremendas:

"A arte da guerra é a de se atacar sem piedade, quando se está forte e de fugir á luta, quando se está desapercebido para ella. A arte da covardia, portanto".

BENJAMIN LIMA

Cinearte

Os programmas infantis voltam de vez em vez á téla da discussão.

Se ha assumpto que deve merecer carinhosa attenção, é este, indubitavelmente.

Com effeito o que entre nós se pratica até aqui, especialmente nos Cinemas dos bairros, é um verdadeiro crime que anda a exigir serias providencias de quem de direito.

Quando nos batemos pela creação de uma censura cinematographica a serio, não é sem razão.

Se houvesse censura cinematographica entre nós, certamente, 80 por cento dos films que passam em nossos Cinemas só seriam exhibidos com a expressa declaração: — IMPROPRIO PARA CREANÇAS ATE' 16 ANNOS

Não se admirem os leitores da proporção que é até benevola.

E se quizerem se convencer do que affirmamos basta percorrerem os Cinemas nas quintas e domingos, quando quasi todos elles proporcionam á "gurysada" do bairro "matinées infantis".

A bronca intelligencia dos gerentes desses estabelecimentos de diversão, que buscam attrahir a clientela infantil com preços modicos, distribuição de sortes, bombons e outras cousas, suppõe que isso fazendo, está tudo feito.

A organização do espectaculo é o que menos lhes importa.

Assim, em vez de escolherem films que instruam deleitando, leves comedias ao alcance das intelligencias que desabrocham, historias de fundo moral que aproveitem, constituem, por via de regra, esses programmas com os dramalhões em serie, em que a burrice anda ás voltas com a brutalidade, insinuando ás tenras cerebrações desses incautos espectadores idéas erroneas, falsas, perigosas acerca da vida, inspirando-lhes noções que mais tarde poderão produzir os mais funestos resultados.

Quando alguns moralistas condemnam, em absoluto, o espectaculo cinematographico como a mais nociva das diversões, não faltam defensores de bôa fé para demonstrar quanto tem tido a lucrar o progresso humano, com os ensinamentos proporcionados pelo film.

De accôrdo com esta ultima opinião, somos e temos sido sempre os defensores do Cinema contra essas accusações desarrazoadas.

Mas, por isso mesmo, que sempre, conscientemente, temos tomado a peito essa defeza, salvo nos fica o dever de clamar contra os abusos que emprestarão flagrante, realidade ás asserções dos adversarios do film.

E, é por isso, que sempre nos insurgimos contra a ignobil exploração que se faz em tantos dos nossos Cinemas, attrahindo as creanças por meio de engodos, illudindo a confiança dos paes, para proporcionar á sua juvenilidade espectaculos absolutamente com ella incompativeis.

Ha na Allemanha, na França, nos Estados Unidos, centenas e centenas de films, proprios para as creanças. Esses films, porém, só de raro em raro, vêm ao Brasil.

A nossa censura só é rigorosa para com certos aspectos mais crús da vida, vedando ás creanças a visão de films que os apresentem.

Mas, a nocividade de um film, para as creanças, não reside apenas no problema sexual, como parece á nossa censura.

Um film em que não appareça uma unica figura feminina, póde causar maior damno a um espirito infantil do que muitos destes em que apparece o eterno triangulo.

E' isso, o que a censura precisa ver, porque só dessa maneira se poderá pôr termo á exploração escandalosa que se vem fazendo com os fementidos "matinées infantis", em que só solicitam os tostões das pobres victimas dessa verdadeira intoxicação cinematographica.

E' esse assumpto que deve merecer a cuidadosa attenção das autoridades e associações que se consagram á defeza da educação das nossas creanças, incutindo-lhes no espirito as noções da verdadeira moral de que a geração actual, anda tão apartada.

*

"The Music Master", da Fox, dirigido por Allan Dwan e interpretado por Alec B. Francis, Lois Moran e Neil Hamilton, foi muito bem recebido pela critica de New Yor.

Carlito foi condemnado a pagar quatro mil dollares mensaes á sua esposa Lita Grey, por tempo indeterminado.

Jobyna Ralston, a "leading-woman" de Harold Lloyd nestes ultimos tres annos, casou-se no dia 10 de Fevereiro com Richard Arlen.

Einar Hanson, o novo herôe sueco, será o leading-man" de Esther Ralston em "Fashions for Women", da Paramount, que será o primeiro esforço directorial de Dorothy Arzner, a nova directora da empresa de Zukor.

Scena do film "The Black Pirate", da U. Artists.

Anno II — Num. 52
23 — Fevereiro — 1927

Filmagem Brasileira

PEDRO LIMA

MAIS UMA EMPRESA PRODUCTORA

Em tempos, informamos nossos leitores da existencia de uma nova companhia filmadora em São Paulo, aguardando entretanto outros informes que nos podessem esclarecer quanto ao resultado a esperar para a nossa producção de enredo.

Sabemos agora que a nova empresa fundada por Domingos Archanjo e Francisco Semone, e tendo ainda como director artistico Francisco Madrigano, elemento já nosso conhecido de alguns films, tem quasi todo cinematographado o seu primeiro trabalho intitulado "O Descrente", do qual damos uma photographia nesta mesma pagina.

Pelas informações que nos prestaram os organisadores da "Victoria Film", esta companhia apesar de ser o resultado da bôa vontade e do enthusiasmo de um grupo de jovens amadores, não é uma sociedade recreativa destinada apenas como muitas outras que têm surgido, ficar na primeira producção, mas sim, cooperar na vanguarda com outras empresas de renome que vão impondo cada vez mais o nosso triumpho cinematographico.

Esperamos que o proprio nome da "Victoria Film seja o resultado destinado ao esperançoso desejo de seus fundadores, e tanto quanto nos fôr possivel, aqui estará o nosso auxilio por esta grande causa que assiste a todos nós em nos empenharmos com afinco.

ASSISTIMOS "O VALLE DOS MARTYRIOS"

Depois que vimos o primeiro trabalho apresentado por Almeida Fleming, e que tem merecidamente sido alvo de tantas referencias nossas, a ponto de fazer do film "Paulo e Virginia" um dos mais frisantes exemplos que já tivemos de direcção cinematographica, não podiamos deixar de guardar um certo receio quanto ao verdadeiro juizo que deveriamos fixar sobre o director patricio de Ouro Fino.

Tudo nos fazia crer que effectivamente Almeida Fleming não era credor ao acaso da sua reveladora direcção, mas temos tido tantos exemplos, mesmo na filmagem americana, que é de justiça confessar, sentiamos receio de soffrer um desapontamento.

Foi, portanto, nesta atmosphera que accedemos ao convite do director de publicidade da "America Films" para assistir a exhibição em sessão especial, do "Valle dos Martyrios".

Como sóe acontecer, coube ainda desta vez ao Cinema Iris, da Empreza Cruz Junior, a gentileza de apresentar á imprensa mais uma producção brasileira, inscrevendo esta popular casa de exhibição na historia do nosso Cinema, como a unica onde tem sido mostrado os films que produzimos, sem interesses outros que o de servir ao desenvolvimento da nossa filmagem de enredo...

A' hora da sessão, foi a recente producção de Pouso Alegre apresentada aos presentes.

O "Valle dos Martyros", propriamente como film, poderá ter seus defeitos, principalmente na historia e na falta de *scenario*, na *make-up* dos artistas, e outros senões dos quaes serão tratados mais demoradamente pelo nosso critico quando o film for exibido.

No emtanto, em se tratando da direcção, o film serviu para integralisar Almeida Flemning no conceito verdadeiro que delle se fazia.

Se falhas apresenta o seu trabalho de agora, ellas advêm justamente do atrazo do meio em que vive. Flemnig necessita um ambiente de Cinema mais adiantado, pois que mesmo assim, não existe conforto no seu progresso entre os dois trabalhos que já apresentou. Isto é, no seu recente film, se caracterisa mais o seu genero de direcção.

Elle é o poeta do megaphone brasileiro; suas scenas são longas, e repletas de interesse, seus idyllios são suaves e em todas as scenas existe a natureza realçando a impressão da realidade, porém de uma forma que encanta, enlevando o espectador a sentir as mesmas emonões que vê descriptas na téla.

Aquelle idyllio das duas creanças no principio do film é admiravel, e A. R. apezar de ser tão reservado, consentiu confessar satisfeito de muitas scenas do film. A parte photographica tambem denota o grande progresso de Almeida Sobrinho, os artistas resentem-se das difficuldades que experimentam todos quantos posam pela primeira vez, mas na maioria obdeceram á selecção de typos, que no Cinema tem um grande valor.

Temos confiança em Almeida Flemnig, é preciso entretanto que elle venha ao Rio para ver umas tantas cousas sobre technica de Cinema, conhecer alguns segredos de que ainda se resentem seus trabalhos, depois disso poderemos affirmar que o melhor director da filmagem brasileira é um brasileiro, producto da nossa propria filmagem!

Em communicação de ultima hora, fomos informados de que a Aurora Film offereceu um vantajoso contracto á Gentil Roiz, para elle assumir a direcção dos proximos films daquella empreza, na qual já fez "Retribuição", "Jurando Vingar" e "Aitaré da Praia".

Gentil que ha tempos se acha entre nós, tinha em preparos um novo trabalho intitulado "Milagres da Conceição", cujo scenario está sendo estudado por Paulo Wanderley.

E' bem possivel que acceitando a offerta que lhe foi feita agora, Gentil Roiz embarque para Recife e lá realize o film que iria confeccionar no Rio, que é da sua propria lavra.

Cinearte recebeu da Aurora Film de Recife, um telegramma assignado pelo seu presidente João Pedrosa, avisando do embarque do film "A Filha do Advogado" com destino a esta capital, onde a esta hora, já deve ter chegado e exhibido á imprensa.

Esteve em rapida visita á nossa Redacção o director da Vera Cruz de Recife.

Da palestra que mantivemos sobre a sua actividade cinematographica, trataremos no proximo numero.

De uma cousa, entretanto, podem estar certos os nossos leitores: a filmagem brasileira está sendo encarada com um verdadeiro amor e patriotismo.

Esteve no Rio em negocios da sua empresa, José de Freitas Sob. da Iris Film.

Com esta sua viagem se relaciona o lançamento de "Fogo de Palha" entre nós, do qual é distribuidor, e tambem a "reprise" no Parisiense, de "Vicio e Belleza", uma producção da sua companhia, que vem batendo em toda a parte do Brasil, varios *records* de bilheteria.

SCENA DE "O DESCRENTE", DA VICTORIA FILM, DE S. PAULO.

Onde estão aquelles que dizem mal da acceitação dos nossos films?

Proseguem animados, os varios *tests* para a organisação do film apresentação do *Circuito Nacional dos Exhibidores.*

Tambem o Studio de "póse" já se acha quasi concluido.

Voltaremos ao assumpto com mais vagar.

FLOR DO SERTÃO

Jayme Redondo já seleccionou as estrellas de seu proximo film, cujo titulo damos acima.

Como vêm nossos leitores, não poderia haver maior prova de criterio na sua selecção, todas ellas possuidoras de bastante attracção pessoal, e algumas, conhecidas de films, nos quaes captivaram innumeros admiradores.

Quanto á parte masculina, a julgar pelo que vimos nos trabalhos já apresentados ao publico, esperamos que correspondam ao elenco feminino, escolhendo typos verdadeiramente apresentaveis e capazes de captar a sympathia dos *fans*.

Norma Shearer foi eleita por 2319 votos a Rainha do Cinema num recente concurso levado a effeito pelo "Chicago Tribune", de Chicago.

— O proximo "vehiculo" de Raymond Griffith na Paramount, será "Ask Beccles".

— Já não é mais Maurice Stiller quem vae dirigir Emil Jannings no seu primeiro film para a Paramount. Stiller empunhará o megaphone no proximo film de Pola Negri.

— Clarou Bow a ultima hora resolveu quebrar o seu noivado com o director Victor Fleming.

— Dolores Del Rio, Victor Mc Laglen, Nancy Nash e Don Alvarado foram escolhidos por Raoul Walsh para os principaes papeis em "Carmen", da Fox.

— Harry Beaumont está dirigindo "The Secret Studio", da Fox, com Olive Borden, Earle Fox, Joan Standing, Kenneth Harlan e Arthur Housman nos principaes papeis.

— Natalie Joyce é a heroina de Buck Jones em "Whisperin Sage", da Fox.

— E' tão grande a actividade nos Studios da First National, em Burbank, que a administração da companhia já iniciou a construcção de dois novos "palcos".

— Kitty Kelly é o nome de uma nova estrella que desponta. Será a "leading-woman" de Richard Barthelmess em "The Patent Leather Kid", da First National.

— Montagu Love e Alec B. Francis foram addicionados ao elenco de "The Tender Hour", que George Fitzmaurice vae dirigir para a First National. Billie Dove e Ben Lyon são os principaes.

DA FRANÇA — As operetas parecem destinadas agora a serem cinematographadas. Depois de *Miss Helyett*, tencionam filmar *La fille de Madame Angot* e *Le Petit Duc*.

— M. Manchez acaba de preparar o scenario de seu trabalho "Moune et son vieux serin", para cujo principal papel havia destinado a Dolly Davis, tendo sido regeitada pela graciosa artista, a qual preferiu o papel de chocolateira do dito argumento.

— Jean Epstein acaba de terminar o film "Un Kodak", que realizou sob um scenario original de Marie Antoinne Epstein. Os principaes papeis do film, cabem a: Edmond Van Daële, Nino Costantini, René Ferté e Suzy Pierson.

— Suzy Vernon foi contractada pelo director Manfred Noa, para tomar parte no film "Gauner im Frack", (Un voyou en Habit), onde ella fara uma joven aristocrata.

— Em "Le train de 8 h. 47", a obra de Courteline, que a Isis Film está filmando, Max Lerel, fará o principal papel.

VENCEDORAS DO

CONCURSO DO

"CIRCUITO NACIONAL DE

EXHIBIDORES"

ODALGIZA BUENO ORMEROD

AO LADO: EVA SCHNOOR

ALMEIDA FLEMING, director brasileiro dos films brasileiros, "Paulo e Virginia" e "Valle dos Martyrios".

"Cinearte" offerece um medalhão em bronze ao melhor film brasileiro de 1927

Afim de estimular os que se dedicam a "Filmagem Brasileira" e incentivar a producção em nosso paiz, CINEARTE offerecerá um medalhão em bronze ao melhor film brasileiro de 1927, offerta esta que naturalmente se repetirá nos annos seguintes. O Brasil já tem o seu ponto notado no mappa da exportação dos films estrangeiros como um dos melhores mercados do mundo. O numero de Cinemas em nosso paiz tem augmentado considerâvelmente. Modernas casas de exhibição já começam a arranhar o céo. Para nós se convergem, animados, os departamentos de exportação das grandes fabricas americanas.

A apresentação dos films em nossas principaes cidades, já vae tendo um methodo aperfeiçoado. O nosso publico vae se tornando essencialmente cinematographico. A imprensa já vem dando melhor attenção ao Cinema e já possuimos diversas revistas especializadas que revelam bem o gosto do nosso publico pela arte da vizualização, inclusive CINEARTE, fóra de qualquer pretenção, "magazine" que no seu genero só encontra para egualar as congeneres americanas, dentro da terra do Cinema e com edições mensaes. Só a producção brasileira não temos na proporção da nossa cultura cinematographica.

O MEDALHÃO EM BRONZE, EXECUTADO PELO MEDALHISTA, BRASILEIRO, ADALBERTO MATTOS.

Precisamos ter o nosso Cinema mais elevado!

Sem o menor amparo e lutando desvantajosamente contra toda a serie de obstaculos, já temos elementos que unicamente por patriotismo, têm já apresentado varios trabalhos dignos de ser vistos.

O Cinema seria uma das grandes fontes de renda, já não se falando nas que lucrará o Brasil com a propaganda indirecta que fará, necessaria para os proprios brasileiros. O Brasil tem recebido e exhibido por toda parte, producções estrangeiras abaixo da critica, producções unicamente filmadas para exportação. Os nossos peores films não lhes são inferiores.

E' preciso que o publico veja a necessidade de termos um Cinema para nós e dar todo o seu apoio.

A Hespanha, o Japão, a Russia e outros paizes menores, têm a sua propria producção e vivem exclusivamente do seu mercado, inferior, alguns ao nosso.

Temos aqui em nossa redacção á disposição de quem duvide destas affirmações, revistas destes paizes que provam bem o elevado grão das suas producções. Em outro numero detalharemos melhor as condições do premio que vamos offerecer. Adiantamos, porém, que só entrarão em concurso os films que forem trazidos ao Rio, ao menos para serem vistos pela commissão julgadora que é composta dos nossos directores, Pedro Lima, redactor da secção de "Filmagem Brasileira" e A. R., nosso critico no Rio.

Tambem contaremos o periodo do anno cinematographico que se iniciou a 1º de Dezembro do anno passado e terminará a 1º de Dezembro deste anno. Assim, já temos incluido na lista dos concurrentes ao medalhão de bronze, os films: "Valle dos Martyrios", "Fogo de palha", "Thesouro perdido" e "O descrente"

Arthur Loew, chefe do Departamento Estrangeiro da Metro-Goldwyn-Mayer, virá brevemente ao Brasil em visita de inspecção.

Allan Dwan prepara-se para dirigir Olive Borden em The Joy Girl" da Fox.

Todo film brasileiro deve ser visto

O principe encantador

(LE PRINCE CHARMANT)
Producção da Cine France Film, com a interpretação de JACQUE CATELAIN, NATHALIE KOVANKO, CLAUDE FRANCE e NICOLAS KOLINE.

Oriente, terra do mysterio e da poesia sonhadora, esconderijo da mulher bella e soffredora, envolta no seu eterno véo. Reino dos perfumes e das côres...

Sulcando placidamente as aguas dos mares do Sul, no Bosphoro, um lindo "yacht" costea os reconcavos e faz-se ao largo, conforme o capricho de seu proprietario principe Patrice. Joven e cheio desses sentimentaes arrebatamentos dos que têm deante de si o mais radiante futuro e a mais completa belleza de corpo e de alma, elle queria experimentar sensações novas e assim numa viagem de recreio espairecia por ali. Acompanhavam-no poucas pessoas, dentre as quaes a noiva que estava sendo imposta por exigencias alheias á sua vontade. Christiane, assim ella se chamava, talvez fosse bella, talvez fosse digna, mas era uma imposição e isto bastava para que não désse certo afinal. Um servidor do principe, Brick, tambem divertia a todos com as suas extravagancias. Quando a bella embarcação, ao dobrar um cabo, se approximou da costa, a attenção de todos foi despertada para um grande e magestoso palacio ali encravado. Era uma dessas residencias escondidas do resto do mundo, de algum desses Kalifas, que têm sob seu jugo algumas dezenas de mulheres. De facto, acestando o binoculo, viase desde já uma que pretendia fugir do "harem". Era Anar uma joven turca ali sequestrada contra a sua vontade. De como poude o principe penetrar no palacio, a titulo de fazer uma visita de cortezia e de lá pôde trazer a linda turquinha, cujos olhos amargurados para elle se tinham dirigido como em uma prece, só uma vaga idéa poderiamos dar, tantas foram as peripecias e perigos que tiveram de enfrentar os que se metteram em semelhante aventura.

O que é facto é que naquella noite já, para desespero de Christiane, a comitiva do principe estava augmentada de mais uma pessoa... e que adoravel, que linda que era aquella oriental, de olhos amortecidos e sonhadores.

Logo no outro dia, Anar teve o seu primeiro encontro com a noiva do principe e uma instinctiva antipathia se manifestou entre ambas. Via-se naquella morena o romance enternecedor das filhas de Beyruth, exaltado pelo genio idealista de Loti e aquella era bem uma "desencantada" ou mesmo uma das raras que se podessem encontrar.

Ora, deante de semelhante mulher não era de admirar que o coração do principe dentro em pouco sentisse a scentelha viva da paixão e foi prevendo isto que Christiane preparou-se para dar combate á sua rival, e de cumplicidade com o capitão do navio, Hobart, que de ha muito a vinha cortejando, fez um pacto vergonhoso segundo o qual mediante algumas concessões futuras que lhe podesse fazer, o capitão ficava encarregado de dar um fim a turquinha.

A' noite, com a tempestade que se desencadeou, foi um momento optimo para se executar o plano, e trocando as roupas pelas de Anar, Christiane deixou-a no seu camarote quando tiveram que abandonar o yacht, pois que momentos depois vinha a sossobrar. Na vespera tinha fallecido o rei e Patrice agora seria acclamado o soberano. Atravessando o grande perigo do naufragio elles chegaram á côrte onde uma pomposa festa celebrou o acontecimento. E ali, de accôrdo com os mestres de cerimonia e do protocollo, continuou a perseguição a Anar, que fôra salva pela dedicação de Brick.

Christiane comprava a fidelidade dos subditos do rei para satisfazer os seus caprichos de mulher ambiciosa. E quando a pequena se divertia em seus appartamentos, alguns criados puzeram-lhe a mão em cima e ella desappareceu. Só alguns dias depois, conseguiu Brick descobrir onde ella estava e uma trama ainda maior elle forjou.

O chanceller que era muito dedicado ao principe associou-se ao que elle desejava e affrontando a maledicencia de todos ajudou-o a que pudesse realizar mesmo no dia de sua coroação o casamento almejado. Toda a gente pensava que seria Christiane a escolhida e ella mesmo estava prompta para tal. Quando, porém, se descobriu o rosto da noiva era Anar que ali estava e assim um casamento morganatico se celebrou na côrte do rei Patrice, para desapontamento dos amantes da ethica da côrte, uma vez que o amôr tomara a palavra e elle só havia de dar leis.

BANHISTAS QUE APPARECERAM EM "VIUVINHA AMERICANA"

Pela primeira vez na historia dos seus successos, o Capitolio de New York conservou no cartaz durante tres semanas um film cinematographico. Trata-se de "The Flesh and the Devil", que, segundo a critica americana, devido a mão de mestre de Clarence Brown, o seu director, é um dos mais bellos films até hoje. John Gilbert e Greta Garbo são os principaes. E' verdade, o Capitolio tem "apenas" 5.400 logares...

Foi terminado por mutuo accôrdo o contracto entre Erich Pommer, antigo chefe da Ufa em Berlin, e a Paramount. Pommer "supervisionou" "Hotel Imperial", de Pola Negri.

Irene Rich renovou o seu contracto com a Warner Brothers e o seu proximo film será *The Climbers.*

63 semanas de exhibição no "Astor" de New York, batendo assim todos os "records" anteriores, de outros grandes films.

Wallace Beery será o principal em "Taking the Air", da Paramount.

"Two Arabian Nights" é uma producção especial da United Artists, que Lewis Milestone está dirigindo com William Boyd e Estelle Taylor nos dous principaes papeis.

Em "The Romantic Age", da Columbia, Eugene O'Brien é o "estrello".

Karl Dane, George K. Arthur, Tom O'Brien, Marceline Day e Lincoln Stedman estão no elenco de "Red, White and Blue", da M. G. M. Sam Whood é o director.

MADGE BELLAMY

Harry Langdon é o heroe de "His First Flame", da Pathé. Natalie Kingston e Ruth Hiatt estão no "cast".

Raymond Hatton toma parte em "Fashions for Women", de Esther Ralston, para a Paramount.

O primeiro trabalho de Alexandre Korda como director da First National será em "The Stolen Bride".

Mary Astor e William Collier são as principaes em "The Sunset Derby" do First National.

Dorothy Revier, Edmund Burns, Ruth Stonehouse e Lloyd Whitlock tem os principaes papeis em "Poor Girls", da Columbia.

"The Big Parade" completou

Dorothy Phillips, William Collier e Gibson Gowland tomam parte em "The Broken Gate", da Tiffany.

Betty Compson é a estrella de "Cheating Cheaters", da Universal.

O proximo film de Reginald Denny para a Universal será "I'll Be Fhere", sob a direcção de William Seiter.

O elenco definitivo de "Quarantined Rivals" da Gotham, é este; Kathleen Collins, Robert Agneu, Ray Hallor, John Miljan, Viora Daniels e Big Boy Williams.

Ann Cornwall, Harold Goodwin e Florence Turner coadjuvam Buster Keaton no seu novo film para United Artists.

ADDIE MAC PHAIL, PEGGY LYM E DOROTHY MATHEWS EM "KID BOOTS"

Owen Moore, que acaba de interpretar um dos principaes papeis em "Women Love Diamonds", ao lado de Pauline Starke, foi contractado a longo praso pela M. G. M.

— Lois Wilson cortou os laços que a prendiam a Paramount desde sete annos passados e celebrou esse acontecimento com uma festa intima.

— O governo mexicano protestou junto a Will Hays, o czar do Cinema, contra a filmamagem de "The Dove", que Norma Talmadge annunciou para breve, por julgar que a exhibição de tal film é de prejuizos para o Mexico.

— Joan Crawford será a "leading-woman" de Lon Chaney em "The Unknown", que Tod Browning escreveu e vae dirigir para a M. G. M.

— O proximo film de Norma Shearer para a M. G. M. será "The Smarty", que será dirigido por Robert Z. Leonardo.

— A Universidade de Columbia vae inaugurar um curso de Cinema dentro de muito pouco tempo.

— Mary Pickford declarou que o seu irmão Jack, dentro de muito pouco tempo, vae dedicar-se exclusivamente a escrever scenarios e dirigir.

— E. A. Dupont, o director de "Varieté", desistiu do seu contracto com a Universal. E' quasi certo que elle dirigirá films para a companhia ingleza, British National. E' provavel que Dorothy Gish seja a sua estrella.

— Adolphe Menjou quando se divorciou, presenteou a sua ex-esposa com todas as suas propriedades. Elle agora está construindo duas casas, uma grande para elle, e outra menor, para a sua progenitora. Dizem em Hollywood que Menjou vae casar-se com Katherine Hill.

— Arthur Rosson vae dirigir Evelyn Brent, Ricardo Cortez e George Bancroft em "Underworld", da Paramount.

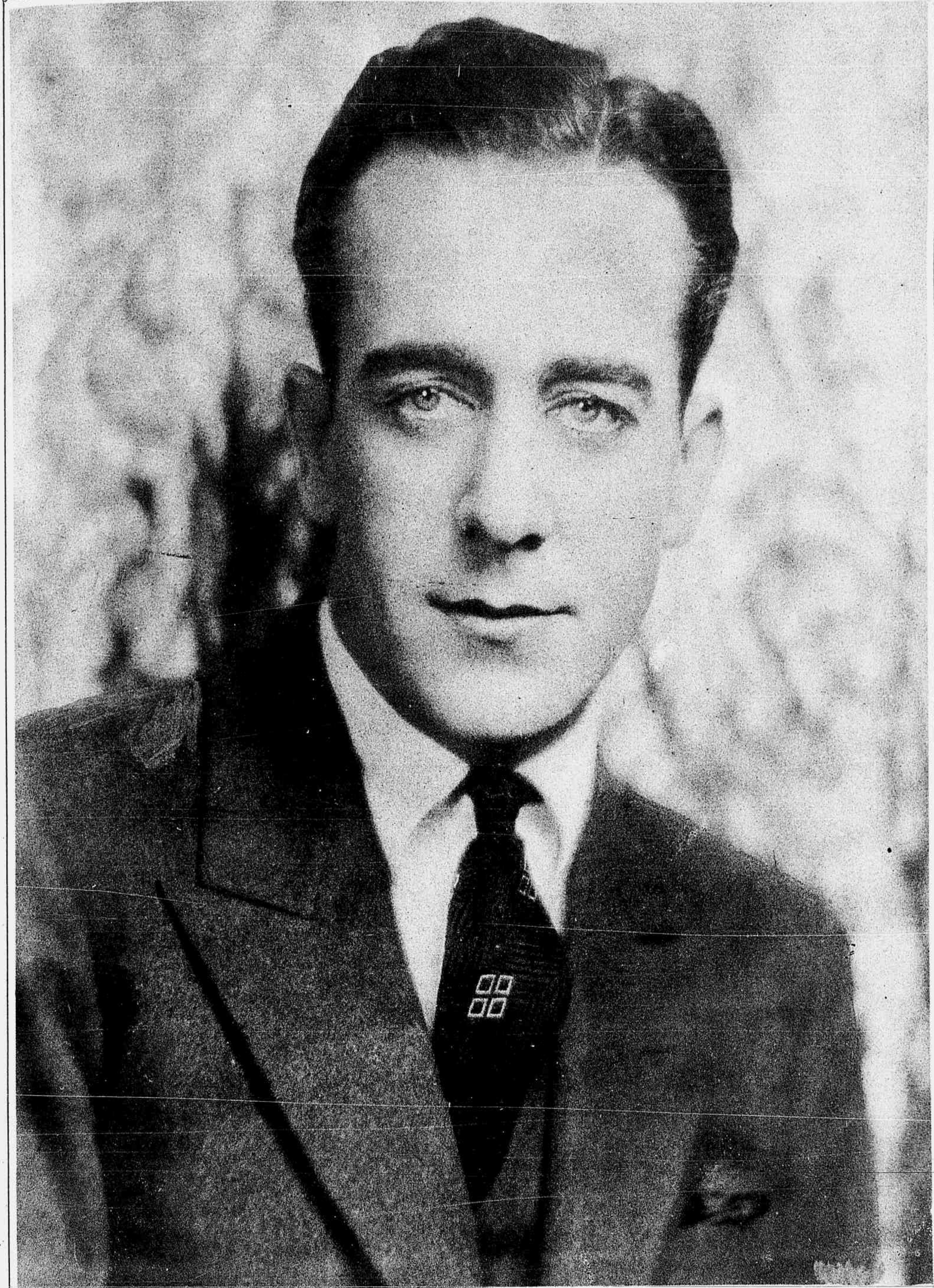
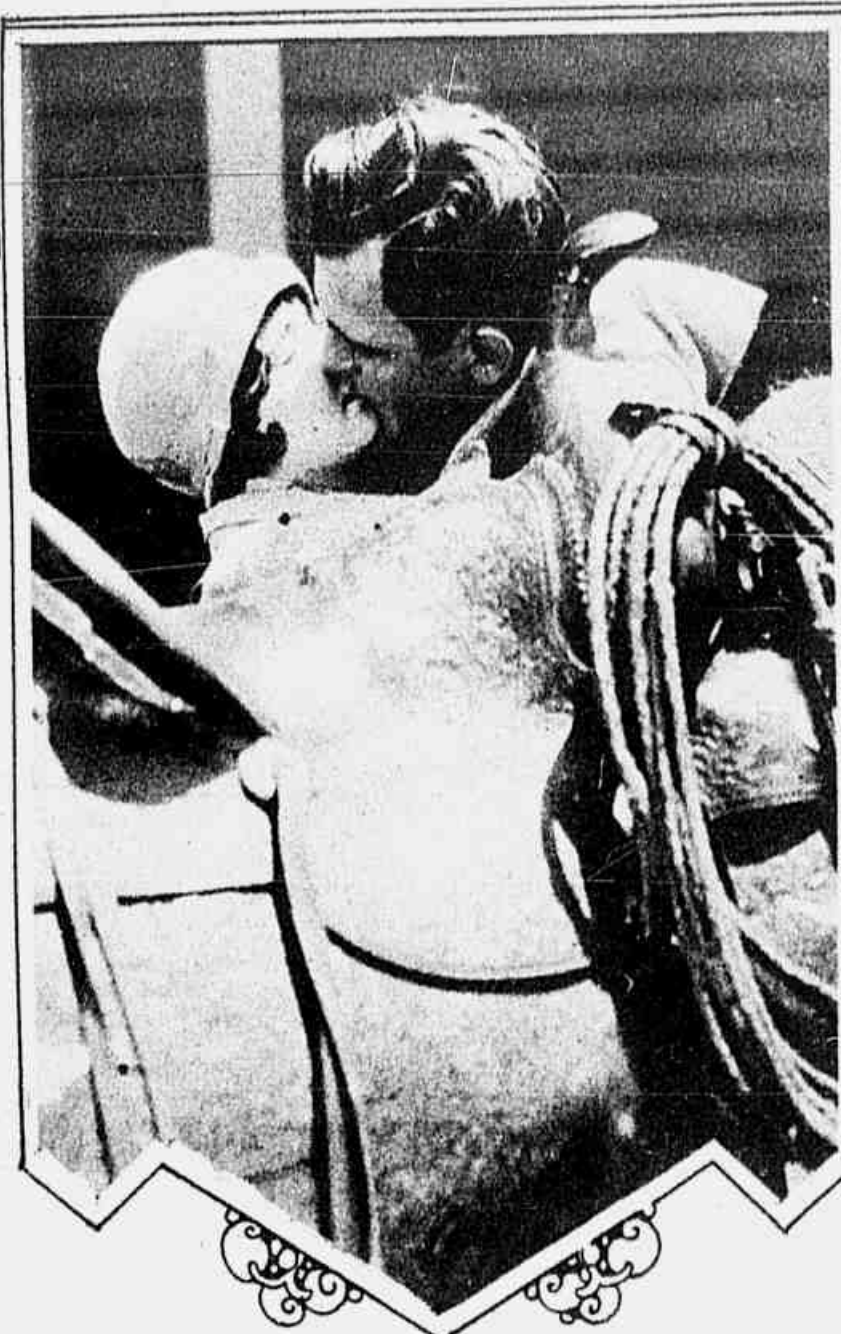
— Quando Norma Talmadge estava no apogeu da sua juventude, interpretou um film, uma comedia, chamada "Maldictos Homens!" Foi um dos melhores papeis de sua carreira. Pois bem, agora Constance, sua irmã, vae fazer uma nova versão da mesma historia, que provisoriamente leva o titulo "The Social Secretary".

— "The King of Kings", de De Mille, vae abrir o novo Cinema de Grauman, em Los Angeles, construido em estylo chinez. E' a quinta vez que um film de De Mille inaugura um novo Cinema em Los Angeles "Aventuras de Anatolio", de Wallace Reid, abriu o Rialto, ha varios annos; "Os Dez Mandamentos" abriu o Egyptian, tambem de Grauman; "O Que Fomos no Passado" abriu o Figueroa; e ainda não ha muitos mezes "O Barqueiro do Volga" inaugurou o Carthay Circle Theatre.

— Janet Gaynor, a joven estrella da Fox, continua sendo a sensação de Hollywood. Todos os directores no *lot* da Fox disputam os seus serviços. Frank Borzage insistiu em dar-lhe o papel principal em "The Seventh Heaven" depois de examinar dezenas de candidatas do mesmo typo. Jack Ford já declarou que Janet é uma grande artista. "Ella não sabe como representa bem — mas fal-o como nenhuma outra mulher da sua idade na Cinelandia.

Os ultimos films das irmãs Talmadge: "A dama das camelias", com Norma e Gilbert Roland. "Naught, Carlotta", com Constance e Antonio Moreno.

C O M E D I A

T R A G E D I A

JACK MULHALL

Galopes e galanteios

(THE FLYING HORSEMAN) — *FILM DA FOX*

Mark Winton	BUCK JONES
Mary Savary	GLADYS Mc CONNELL
Bert Ridley	WALTER C. PERCIVAL
O sub-delegado	HANK MANN
Joel Timmons	HARVEY CLARK.

Procedente do Oeste, com disposição para tudo, cavalgava com a velocidade de um corisco, um cavalleiro alegre em busca de aventuras. Vaqueiro errante, encarando a vida com um sorriso, Mark Winton acordava a solidação da matta com o seu cantar brejeiro, quando teve a attenção despertada por um grupo de oito garotos que se banhavam num riacho á beira do caminho.

Parou a observal-os. A sua alegria ruidosa fazia-lhe bem, communicava-se á sua alma um pouco daquelle contentamento ingenuo, daquella felicidade feita da ignorancia do mundo.

De repente surgiu um sujeito de má catadura e rispido com as pobres creanças, expulsou-as da sua propriedade. Era Bert Ridley, proprietario das terras da redondeza e senhor de uma avareza que crescia em proporção com a sua fortuna feita sem o menor escrupulo. Mark aproveitou o ensejo para applicar-lhe o castigo que elle mais temia: um banho e, mettendo todos os garotos dentro de um Ford velho o desconjuntado, rebocou-o com o seu corcel veloz até a casa delles.

Lá chegando deparou com uma pobre choupana onde se notava, a primeira vista, a ausencia de mão feminina, pois Joel Timmons fazia as vezes de pae e mãe dos 8 garotos cobertos de farrapos.

Mark resolveu auxilial-o e ficou morando em companhia da criançada. No dia seguinte foi á cidade e voltou tal qual Papae Noel sobraçando milhares de embrulhos, contendo brinquedos para os menores, ferramentas de trabalho para os mais velhos e roupas de escoteiros para todo aquelle batalhão infantil e turbulento. Ajudava Joel no arranjo das terras e o resto do dia empregava-o instruindo os garotos, ensinando-lhes exercicios militares e incutindo-lhes no espirito a maravilhosa doutrina do escotismo.

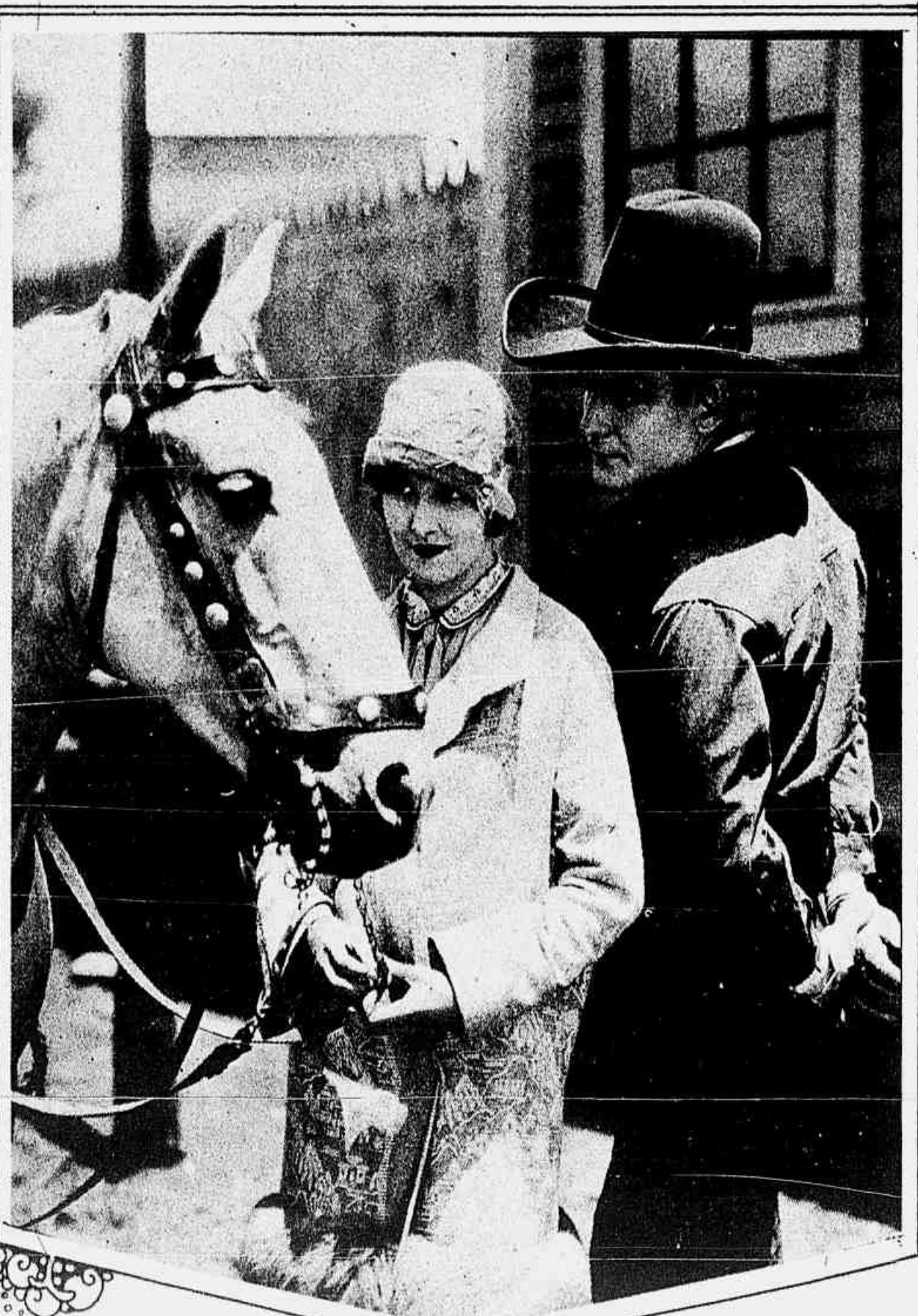
Num desses passeios á matta Mark veio a conhecer uma linda flor das campinas immensas, Mary, filha do coronel Savary, eximia cavalleira que estava treinando uma egua — Mariposa — para a disputa de um grande premio de corridas. Ella não queria apenas ganhar o premio para expor a sua habilidade como cavalleira ou exhibir-se no prado, o motivo era muito mais serio e importante: o coronel Savary era devedor do usurario Ridley de elevada quantia e, não tendo dinheiro para pagar, só a obtenção do premio no jockey poderia salval-o em tão difficil situação.

Mark estava tambem inscripto nas corridas e Aguia Branca, a sua egua de raça, era um dos mais temiveis concurrentes, além de Mariposa.

Como Ridley tivesse tambem um cavallo para fazer correr e temendo que o premio coubesse a Mary, foi cobrar-se da divida do coronel Savary, exigindo ou o dinheiro ou Mary em casamento.

Não tendo conseguido nem uma cousa nem outra dirigiu-se á casa de Joel para expulsal-o de lá, pois ha muito não pagava o aluguel e, encontrando relutancia por parte do velho que se achava só nesse momento, lançou fogo á choupana, preferindo vel-a reduzida a cinza do que abrigando um pobre homem cheio de filhos.

Joel correu a refugiar-se na matta e Mark que voltava nesse momento com as crianças deparou com um homem morto ao lado da choupana em chammas. Era um sectario de Ridley, que vindo pedir-lhe protecção contra a policia que o surprehendera pilhando cavallos, recebera em troca uma bala que, compensando o seu negro mister, punha fim aos seus dias cheios de torpezas. Mark apanhado junto ao cadaver foi apontado como responsavel pelo crime

(*Termina no fim do numero*)

O "GENTLEMAN" CONHECIDO COMO LEW CODY

Ha uma rapariga dos olhos mais azues deste mundo, dos mais dourados cabellos, dos mais finos tornozellos, dos mais flexiveis membros, do mais fino busto, do pescoço mais roliço, do rosto mais firme, dos mais vermelhos labios, dos mais longos cilios; uma creatura exquisita, fulgurante.

Ella sabe disso, todo mundo o sabe; mas o que nem todos sabem é o motivo que a leva ao Café Montmartre, ás quarta-feiras e sabbados pela manhã, a festas e jantares futeis.

A alguem de maior intimidade, porém, ella confessa a causa: compelle os seus passos a esperança de encontrar em algum desses logares alguem que a apresente a Léw Cody.„

E fica-se assim sabendo de que especie de homem se trata; um homem que arrasta lindas lourinhas a procural-o pelas festas, pelos "luncheons-dansants"; um homem idolo de homens e de mulheres. Esse é o gentleman conhecido pelo nome de Lew.

Mas, como o Ivory Soap, que tem 99 94|100 por cento de pureza; como os aviadores que fazem a volta ao mundo; como qualquer dessas coisas nacionalmente conhecidas, Lew não precisa mais de apresentação.

Lew é uma instituição; não uma instituição fixa, pois que elle é demasiado activo para isso.

As coisas fixas são para ser vistas immobilizadas, como presas a um determinado logar, e isso é coisa que nunca se poderia dizer de Lew, porque quando elle não entra para dizer "cheerio!" em casa de Bebe Daniel, está dando um pulo até ali para ver o seu camarada de armas Norman Kerry.

Sim, Lew é uma instituição. Pronunciae o nome de Lew Cody em qualquer logarejo do paiz, e os seus habitantes pensam logo em fitas de cinema, em Hollywood, em artistas galãs e humoristas.

Os romancistas o mencionam nas suas novellas, os desenhistas nas suas caricaturas. E si isso não é um perfeito tributo á celebridade, que será então?

"Gosto dos escriptores, diz elle. A maior parte dos meus melhores amigos são homens de letras; entre outros citarei Odd McIntyre, Dilly de Beck, Don Stewart, todos grandes camaradas meus".

Mas não somente os escriptores que merecem a sua amizade.

Lew gosta tambem dos actores, directores, musicos, cantores, dansarinos, artistas de variedades, empregados de escriptorio, presidentes de bancos, productores e de todo mundo.

E todos retribuem essa sympathia.

Ninguem lhe conhece inimigos. Por outro lado, elle não tem amigos intimos. Dá-se com toda gente, com avultado numero de pessoas que giram em torno de si, mas não tem confidentes particulares.

Lew passeia através do céo de Hollywood como um cometa, deixando no sulco da sua passagem uma legião de admiradores. Elle é o symbolo daquillo que a maior parte dos homens desejaria ser. Um dilettante da vida, fruindo os seus esplendores; um espirito amavel, prestativo e generoso.

Em toda parte onde ha uma festa de beneficio, uma kermesse, um concurso de belleza, a inauguração de um dancing, uma première, Lew é convocado a officiar, e nunca falta ali com o seu ar *debonaire*, absolutamente encantador e espirituoso, idolatrado pelas mulheres e admirado dos homens.

E como é engraçado! A sua maneira de fazer graça é d'aquellas que não provocam jamais a impressão de desconforto nos circumstantes. Que boas gargalhadas na noite de estréa do film "Viuva Alegre" arrancou Lew do auditorio, com aquelle longo discurso de elogios a um joven actor que galgava os degráos da fama e que era elle proprio! E depois annunciando que Norma Shearer não tinha podido comparecer a essa première porque sua mãe não consentia que ella chegasse á casa depois das dez horas.

A assistencia riu tão gostosamente que Marcus Low, designado para falar em seguida, teve de esperar minutos que os écos da gargalhada immensa se fossem portas afóra. E a gente não ria tanto do que elle dizia, mas da maneira por que elle o dizia.

De outra feita elles foram a New Orleans, afim de tornar assistir á inauguração do novo Cinema que Loew ali abrira. Lew era o mestre de cerimonias, e fez apresentação de Jack Mulhall, Buster Keaton e Lloyd Hamilton. Em seguida poz-se a falar, fazendo a apeesentação de uma pequena dama, uma damazinha que todos vós tendes visto muitas vezes na téla, que Hollywood aprecia tanto quanto vós, da nossa querida actriz menina—Baby Peggy!"

E, então, toda a platéa estrugiu de riso, ao ver entras Buster de touca na cabeça e mammadeira na mão! E Baby Peggy era seguida immediatamente de "Ham" Hamilton aliás, "Pola Negri", de chale hespanhol e rosa nos cabellos, supplantado por Jack Mulhall de "Nita Naldi".

Por ahi se vê como Lew é inesgotavel de graça. Mas não foi tudo. Em dado momento surgiu Lew disparado atraz de Hamilton, a perseguil-o, rodando ambos em doida correria por todo o theatro. O povo ria a mais não poder! Afinal elles sahiram para a rua e, pouco depois, surgiam de novo. de cabellos desgrenhados, collarinhos desabotoados, e a perseguição continuava, a assistencia pedia misericordia, torcendo-se de rir!

(*Termina no fim do numero*)

Margaret Livingston

Si todas as pequenas de Hollywood que dizem ter pertencido ao côro de "bellezas" do Ziegfeld Follies, fossem collocadas uma sobre as outras, a torre assim obtida chegaria facilmente a Saturno — ou Venus... Mas isso nada tem que ver com esta historia — a nossa heroina nunca foi beldade do Follies.

Do mesmo modo, si todas as vencedoras de certamens de belleza, que vivem na capital da Cinelandia a procura de fama cinematographica, fossem arrumadas em uma unica e longa fila, esta, sem muitas difficuldades, iria ter ás immediações de Pekin — que é bem longe, convenhamos... Mas ainda nesse caso, o que acabamos de affirmar não tem relação com a historia que vamos narrar — a nossa heroina jamais tomou parte em concursos de belleza.

E' ella, provavelmente, a unica mulher em Hollywood que venceu um concurso de comer tortas...

Na verdade é esta uma modalidade de apresentação um tanto succosa — Margaret Livingston, a vencedora de um concurso realizado em Salt Lake City, Utah, que consistiu fazer desapparecer na bocca as mais saborosas tortas. A disposição que a fez entrar nesse concurso e a tornou a sua vencedora, foi a mesma, que nos dias que correm, ainda a levará ás alturas estrelladas. Margaret, como todas as raparigas do seu typo, não é particularmente popular entre o elemento feminino das platéas; muito mais ella o é entre os homens, justamente o que mais contribue para o abysmo que existe entre ella e as suas companheiras de sexo. Não é um vacuo gigantesco — seja dito de passagem — mas nunca ninguem a viu num papel inteiramente do gosto das mulheres.

Franca, desaffectada, desconhecendo os subterfugios tão proprios do seu sexo, ella é, comtudo, essencialmente mulher. Singela, lhana, delicia dos espiritos modernos, Margaret comprehende com a philosophia das mulheres a complicada psychologia dos homens. Ella pode levar a effeito as cousas mais audaciosas, fazer os mais francos commentarios — e sahir-se bem em quaesquer circumstancias. Este é o segredo da sua reputação — contrariar em todos os pontos a sociedade mais puritana e ainda merecer a sua sympathia.

Será porque ella o faz com apparente ingenuidade — com fineza de maneiras? Talvez.. O facto é que nunca foi observada com dureza, nunca a condemnaram. E no entanto, fosse outra tentar o mesmo, seria irremediavelmente condemnada...

O facto que confirma que ella ainda hoje possue a mesma disposição de espirito que a levou, quando criança, a vencer um concurso de comer tortas, a despeito de entre os outros candidatos estarem rapazes de estomago muito mais forte do que o seu, foi substanciado quando decidiu tornar-se artista de Cinema, contrariando, para tanto, a vontade da mamãe, que a queria ver uma habil dactylographa.

Foi no seu primeiro papel de importancia — em que, tendo por unico companheiro o heróe, era deixáda numa ilha deserta, entre uma horda de cannibaes e a immensidade do mar. O papel exigia que ella apparentasse medo, e até mesmo, um certo pavor, e, que, no momento do perigo, procurasse abrigo junto ao peito do heróe. Pois bem, depois das explicações do director, quando a scena foi filmada, os cannibaes investiram e a fragil heroina correu para os braços do heróe, o director, aos berros, interrompeu tudo — Margaret, na parte culminante da scena, parecia tão tremula e fraca como a Estatua da Liberdade...

"Ora bolas! Até parece que podes defender toda a ilha, o heróe e o mundo inteiro" disse o director, desapontado.

Essa é a verdadeira Margaret Livingston. Independente, forte e corajosa. Portanto não nos admira que ella tivesse derrotado os rapazes no tal concurso... Os derrotados chamaram-n'a, então, de "Giuger" — por ser ruiva e e dona de impertinente narizinho, adornado de l'ndas e douradas sardas. Hoje, ainda tem o mesmo cabello e as mesmas sardas, com a differença que as ultimas são menos numerosas e mais bellas ainda.

Vejamos como se passou o concurso de que já falamos varias vezes.

Teve logar nos dias em que o Cinema ainda não era nada e quando a maior sensação para uma cidade, consistia em ver a chegada de um circo.

Assistindo a um desses espectaculos, estavam, um bello dia, Margaret e a mamãe. De repente, apparece em cima de um palanque, o director do circo, que annuncia, aos berros, um concurso de comer tortas. Todos aquelles que desejassem concorrer ao premio que se offereceria ao vencedor, teriam que subir immediatamente ao logar em que elle estava.

Margaret, enthusiasmada, a vista das bellas tortas expostas pelo annunciador do concurso, pediu licença a sua mãe para tomar parte, tambem. Um energico "Não!" foi a resposta. Não sabemos de que modo ella procedeu, o facto é que conseguiu livrar-se da mamãe, e no momento preciso appareceu no palanque, a unica menina entre dezenas de meninos...

O que acabasse primeiro tinha que dar um longo e agudo assobio.

Margaret foi a primeira...

E o interessante é que, segundo ella propria diz, na mesma noite, ainda devorou o seu jantar!...

Margaret, enthusiasmada, á vista d's mercial. Para tanto, esperava, unicamente terminar os seus estudos. Mas o romance veio atrapalhar-lhe os planos — apaixonouse por um fazendeiro.

Antes, porém, de se casar, ella foi a Los Angeles, para comprar o enxoval, e como, uma vez lá, a visita não seria completa sem um passeio até o Jardim Zoologico, em companhia de uma amiga foi divertir-se em alimentar as féras. Foi quando lhe appareceu um elegante senhor, que, depois de

ca que Margaret conquistou um outro premio: o de ser a unica mulher que beijou Will Rogers, além da esposa deste, naturalmente.

Foi em "Agua por Toda Parte", da Goldwyn.

Nunma scena em que Will tinha que saltar de um trem, era preciso que ella, como sua namorada o beijasse, mas como o antigo bailarino de Ziegfeld não admittia beijos de outra mulher que a sua esposa, Clarence Badger, o director, pediu a Margaret que o fizesse de surpreza.

De facto, Will não se livrou da terrivel "gilrl", que lhe deu, não um beijo, mas uma saraivada delles!...

Margaret Livingston é hoje uma das mais queridas "vamps" da téla, principalmente no Brasil, onde os seus admiradores se contam por legiões.

Dentre os seus films de mais successo exhibidos no nosso paiz, destacamos os seguintes, produzidos por muitas companhias, inclusive a Universal, Goldwyn, Associeted, B. O., Warner Brothers e outras: "Labios Que Mentem", "Sacrificada", "Billy, o Fleugmatico", "Robinson Crusoé", "Casamento por Conveniencia", "Pirata Social", "Como Se Namora", "Borboleta", "Quando a Felicidade Sorri", "Vamos Ver a Cidade", "Maior Que Um Reino", "Herdeiro Perdido" e "Moças Irreflectidas". Do seu recente contracto com a Foz, já a vimos em "Ao Abrir da Porta", "Desolação", "Seis Semanas de Vida", "Os Sete Peccados Mortaes", "Aguia Azul", "O Poder da Mulher" e outros.

Leitores, Margaret gosta de tortas. Mandem-lhe algumas de presente...

uma rapida palestra em que muito lhe elogiou as maneiras dessembaraçadas e graciosas lhe propoz entrar para o Cinema.

Margaret não tomou a sério essa proposta, tanto que a acceitou unicamente para se divertir e depois de se certificar que a sua amiga iria consigo.

Mas a mamãe Livingston logo que soube do que fizera a filha, escreveu-lhe ordenando-lhe que voltasse immediatamente afim de preparar-se para o casamento. E assim ella fez.

Mas em logar de casar-se e ficar sendo a esposa de um fazendeiro rico, estava escripto que ella voltaria a Hollywood e entraria para o Cinema — poucos dias antes da cerimonia matrimonial, o seu noivo falleceu.

De modo que Margaret voltou para Hollywood, onde ganhou consideravel experiencia como "extra" e varias vezes quando a fortuna lhe sorria — interpretou pontas e até pequenos papeis.

Mas nem tudo lhe correu com facilidade — a estrada da fama immediata, nunca está juncada de rosas somente.

A epidemia "hespanhola" fez a sua tragica apparição e o trabalho faltou em todos os Studios. Quando novamente as "cameras" principiaram a rodar, já não lhe foi mais possivel procurar, nem pontas, nem pequenos papeis — inscreveu-se novamente entre as "extras".

Então, um bello dia, ella estava entre uma multidão de "extras" no Studio de Thomas Ince, num film dirigido por Henry King.

Impressionado pela sua effervescente personalidade, King recommendou-a para um film de H. B Warner.

Desde então nunca mais o trabalho lhe faltou.

Foi mais ou menos nessa épo-

A Warner Brothers contractou May Mc Avoy para um importante papel em "Matinee Ladies". Tomam parte Malcolm Mc Gregor, Hedda Hopper e Charles Lane.

— Charles Emmet Mack, sob a direcção de Alan Crosland, tem um bello papel em "A Millon Bid", estrellado por Dolores Costello.

— Bryant Washburn, Paulete Duval e Walter Hiers coadjuvam Laura La Plante em "Beware of Widows", da Universal.

— Derelys Perdue é a "leading-woman" de Fred Humes em "The Emptes Saddle", da Universal. Não é preciso dizer que se trata de um film do "far west".

— Até que afinal Mary Hay conseguiu divorciar-se de Ricard Barthelmess. O desfecho do romance de ambos teve loga em Paris ha cousa de uns vint dias.

— Lita Grey declarou ás auctoridades de Los Angeles, que a fortuna de Carlito é de cerca de 10 milhões de dollares.

Ladrões da noite

O delegado Jack Norton já correra tres municipios em perseguição de uma quadrilha de bandidos da peor especie. Encontrou-se, por fim, com elles e sahiu gravemente ferido. O seu cavallo levou-o para a povoação mais proxima. Parou a uma porta, a porta da residencia do sub-delegado Jim Parsons, cuja filha estava seriamente apprehensiva com a ausencia prolongada do pae. Não podendo soccorrer o ferido, ella fez com que o cavallo parasse mais adeante, na habitação de Seth Amos, que não era dos mais antigos habitantes do povoado e entendia um pouco da arte de curar. Amos, carinhosamente, recolheu Jack Norton e pensou-lhe o fundo ferimento, bem no alto da cabeça.

Dias depois, estava Jack inteiramente restabelecido, contando-lhe Amos a verdade e referindo-se á moça que o soccorrera. Jack Norton teve curiosidade de conhecel-a e procurou-a. Agradeceu-lhe o que por elle fizera, sentindo-se logo impressionado pela belleza da joven, que elle não sabia estar em grandes apuros, pois um desconhecido, dizendo-se amigo do pae della, installara-se em sua casa, dispondo de tudo que ali havia como se lhe pertencesse e dominando-a com a sua extranha autoridade.

Voltou Jack a falar a Amos, dizendo-lhe que acceitava o offerecimento, que lhe fizera, de um emprego. E' que não queria estar longe da moça, agora, dona de seu coração.

Dias depois, uma noticia sensacional correu na villa. O Banco de Kelso fôra roubado e a policia só conseguira prender um dos assaltantes. Jack Norton foi se entender com o delegado local e assentaram um plano para a captura do resto dos patifes. Jack foi posto na mesma prisão em que se achava o bandoleiro detido, captando-lhe a confiança e, por fim, promovendo a fuga de ambos, tendo-lhe promettido o outro, que o levaria para o antro da quadrilha, indicando-lhe o seu chefe.

Chegaram elles á casa de Annita. Logo que viu Jack Norton, o homem que ali estava escondido reconheceu-o e assentou um plano diabolico. Levaria Jack para a caverna onde se abrigavam os seus sequazes e lá o liquidaria.

Annita sabia de mais, e Black Martin obrigou-a a acompanhal-os. A viagem foi longa e cheia de peripecias. Chegaram, afinal e Jack logo reconheceu que nem tudo iria correr á medida dos seus desejos. Os patifes atiraram-se a elle, que se defendeu como um leão, conseguindo fugir.

Annita ficára prisioneira e Jack Norton não podia deixal-a ao abandono. Voltou. Scenas emocionantissimas se desenrolaram.

Jack trava uma luta de vida e de morte com Black Martin, á beira de um precipicio, para onde o bandido róla, encontrando morte horrivel e immediata.

Presa toda a quadrilha, que irá ajustar contas com a justiça, Jack Norton póde, emfim, realizar o seu ideal de amôr, ligando o seu ao destino da encantadora Annita Parsons, cuja progenitor fôra victima de Black Martin e dos seus infames companheiros.

H. M.

LADRÕES DA NOITE

(PROWLERS OF THE NIGHT)

Film da UNIVERSAL

Jack Norton	Fred Humes
Annita Parsons	Barbara Kent
Seth Amos	John Prince
Black Martin	Slim Cole

☆

O novo film de Jackie Coogan para a M. G. M. chama-se: "The Bugle Call".

A NOSSA CAPA

Desde a sua entrada num Studio cinematographico, ha cerca de quatro annos, mais ou menos, Clara Bow tem sido um meteóro em louca carreira em direcção a fama mundial. Com apenas vinte e um annos de idade, Clara é hoje famosa e rica e talvez, a artista de Cinema de mais brilhante futuro. Nasceu em New York. Um dia, resolveu tomar parte em um concurso para a escolha de candidatas á carreira da téla. Venceu... Revelou-a ao mundo o seu trabalho em "Down to the Sea in Ships".

Depois andou durante muito tempo mettida numa serie infindavel de producções de B. P. Schulberg, com o que lucrou muita experiencia. O film que verdadeiramente a tornou uma sensação em New York, foi ""Mautrap", da Paramount. Aqui, porém, ha muito que ella é uma sensação...

Clara Bow é uma verdadeira rainha para muitos "fans". São muitos os seus films, mas dentre elles destacamos os seguintes: "Bandoleiro por Sport", da Fox; Paraizo Envenenado" e "O Que as Mulheres Querem", da First National; "Uma Aventura Gloriosa" e "Beija-me Outra Vez", da Warner; e os films de Schulberg, "Luar, Musica e Amor", "Teimosos" e "Sombras da Lei". Na Paramount já nos appareceu em "Dinheiro ou Amor" e Loucuras de Mãe".

NAZIMOVA

EM "SALOMÉ".

A PARAMOUNT ENCORAJA O FILM FRANCEZ

A Paramount num periodo de um anno distribuiu na Europa quatro dos maiores films francezes: "La Chatelaine du Libau", "Nitchevo", "Le Marchand de Bonheur" e "La Neuvaine de Collete". Mas o seu esforço não parou ahi. Além de já ter obtido para o mesmo fim a obra prima de Leonce Perret: "La Femme Nue", essa companhia americana acaba de se assegurar da distribuição do ultimo film de Roger Lion: "Les Fiançailles Rouges". E nós aqui?

As cousas não estão correndo bem para Carlito. Segundo as ultimas noticias de Los Angeles toda a sua fortuna irá para as mãos de Lita Grey.

Jean Dax é o principal artista no elenco de "Education de Prince", que Henri Diamant-Berger está dirigindo para Natan.

A linda Kathleen Collins, a "leading-woman", de Ken Maynard nos seus ultimos films para a First, substituiu Virginia Lee Corbin, no elenco de "Quarintined Rivals", da Gotham.

Uma noite de terror

(ONE EXSITING NIGHT)

FILM DA UNITED ARTISTS

Agnes Harrington . . .	CAROL DEMPSTER
John	HENRY HULL
Romeo Washington . . .	PORTER STRONG
J. Wilson Rockmaine .	MORGAN WALLACE
The Neighbor	C. H. CROCKER-KING
Mrs. Harrington	MARGARET DALE
O Detective	FRANK SHERIDAN
Samuel Jones	FRANK WUNDERLEE
Tia Fairfax	GRACE GRISWOLD
A criada	IRMA HARRISON
Clary Johnson	HERBERT SUTCH
O criado	PERCY CARR.

Esta é a historia de uma linda e encantadora creatura que desabrocha para a vida cheia de esperanças e sentindo os fremitos da alegria, que experimenta a avezinha ao desferir o seu primeiro vôo na claridade do espaço azul, mas que no inebriamento da luz e do infinito presente logo a ameaça do milhafre carniceiro.

E' a historia sempre repetida de uma mocidade em flor, sacrificada no velho altar da Cubiça e do Egoismo.

Rockmaine, um ricaço já distanciado da primavera dos annos, é o instrumento que uma mãe indifferente e egoista escolheu para algoz da felicidade da filha. Esse homem soffre de verdadeira obsessão por Agnes Harrington, mas os sentimento que elle lhe inspira são quasi de repulsa invencivel, uma repulsa quasi physica, que põe arripios na epiderme da moça com a simples aproximação do homem detestado.

Entretanto, Agnes com o heroismos dos martyres, concorda em tornar-se esposa de semelhante individuo, immola-se no velho altar maculado, ao se convencer que desse sacrificio depende a tranquillidade daquella que lhe deu o sêr. Visinho dos Harrington mora o joven John Fairfax, pertencente a uma das mais importantes e distinctas familias do paiz.

John acaba de chegar de uma longa viagem ao estrangeiro, onde mais apurou ainda os primores da sua educação e maneiras, uma figura *comme il faut* de rapaz moderno. Não pretendendo fazer-se heróe de Cinema nem uma figura de salão, John Fairfax installa-se no velho solar dos seus antepassados, que entre outras particularidades, goza da fama de ser uma casa mal assombrada.

Pouco depois da sua chegada ali, John faz conhecimento com Agnes, mas ignora a situação moral em que ella se encontra—o sacrificio irrevogavel, a mais viva impressão até então sentida, e desde esse momento elle não comprehende a felicidade longe daquella divina creatura.

Algum tempo mais e o joven apaixonado con segue contar entre os convivas de uma festa que elle dá a Sra. Hanrrington e sua filha. E nessa noite, tendo logrado romper as barreiras que impediam a sua aproximação da moça, John conhece a felicidade suprema, convencendo-se de que os seus arrebatados sentimentos são correspondidos pela moça.

Acontece que durante a ausencia de Fairfax, a sua casa tinha servido de abrigo a uma quadrilha de contrabandistas de bebidas que ali depositavam a sua mercadoria. Tentando escapar-se com um importante contrabando, Johnson, o chefe dos fraudadores, é perseguido pelos agentes repressores do contrabando, e procura esconder-se na casa, onde mais tarde é morto nos seus aposentos.

Descoberto o accidente, voltam-se as suspeitas do crime contra o joven Fairfax, e ás afflicções que lhe causam os seus amores, vem juntar-se mais as preoccupações que lhe causam o facto de pretender um socio do contrabandista morto penetrar na casa, afim de se apoderar do rico despojo contrabandeado ali occulto. Fairfax possue uma joven creada, que é ao mesmo tempo uma linda mulatinha. A fama da casa mal assombrada é amplamente conhecida, afastando do seu

(*Termina no fim do numero*)

O REI DO DESERTO

Em 1889, a Terra Cherokee — doze milhas quadradas de terras de pastagens virgens entre os Estados de Kansas e Oklahoma, jaziam incultas e inaproveitadas no coração de uma vasta e riquissima região agricola. Originariamente reservada como região neutra entre os indios Cherokee e os primeiros pioneiros brancos que penetraram naquellas regiões, essas terras continuavam na mesma situação, ainda muito tempo depois de haverem preenchido amplamente os seus fins reaes.

Não era permittido a nenhum homem branco estabelecer-se, entretanto, dentro dessa área de terra, embora o Governo Federal dos Estados Unidos concedesse a faculdade aos criadores de se utilizarem daquelles pastos para os seus gados, mediante o pagamento de uma taxa em beneficio dos Cherokee.

Mas um dia chegou de repente a noticia de que essas terras iam ser abertas pelo governo á colonização.

Isso significava que os criadores teriam de sahir dali e que os "cowpunchers" deveriam procurar alhures campos verdes para os rebanhos. Don Carver era o chefe do rancho Box-K, um daquelles vaqueiros valentes, rudes e teimosos, para o qual não havia flagello maior na vida do que os colonizadores.

Ao saber da noticia, elle passou as pernas no cavallo, partindo para Caldwell, no Kansas, em busca da confirmação da má noticia, encontrando-se entre outros do mesmo officio que iam em busca, como elle, de novas, com o seu velho conhecido "Kentcky Rose", para quem Don Carver era uma especie de "Sheik" dos campos e pastagem.

Proseguindo viagem para Caldwell, a certa altura da jornada, elles percebem uma densa nuvem de poeira: é a vanguarda dos colonizadores que occupam tão importante logar na historia da conquista das terras da nação norte-americana.

Elles vêm aos milhares e milhares, derramando-se sobre as terras cubiçadas, procurando sitios para as suas futuras installações. Eram verdadeiras legiões que avançavam — homens, mulheres e creanças de todas as idades — tão numerosas que bem prestes os homens da cavallaria dos Estados Unidos acham difficuldade em conter a massa vultosa e avassalladora. E emquanto isso, a gadaria ia sendo enxotada daquella região para dar logar aos seus substitutos humanos.

Caldwell, que era então um pequeno povoado de vaqueiros de 200 habitantes, transforma-se da noite para o dia na metropole demolizadora. A repartição de terras de Caldwell, vive num constante borborinho, só conhecendo egual em importancia os escriptorios do registro de terra dos Estados Unidos.

Don Carver e Kentucky Rose intromettem-se nos meios colonizadores. Don trava relações com a familia Lassiter e não tarda a se apaixonar por Molly, a filha mais velha da casa, e dahi a resolução que pouco depois tomava, de requerer um lote de terreno para elle proprio e, talvez, para Molly tambem. Elle resolve mais escolher o sitio em que estava localizado o rancho Box-K, onde se encontra o centor que controla a distribuição de agua daquelles terrenos.

Molly tem um irmão lateral que é um individuo dos peiores sentimentos. Sabendo dos intuitos de Carver, elle decide reivindicar para

(Continúa no fim do numero)

ROSE LANE, NATALIE JOYCE E
OUTRAS PEQUENAS DA CHRISTIE...

ALICE TERRY E O AMOR

EM "OS QUATRO CAVALLEIROS", COM RUDOLPH VALENTINO

Amor com todos os seus enfeites! Romance, ardor, poesia, paixão, extase e abandono! Amor que é unicamente amor — amor sem ser prosaico, sem angulos praticos. Amor sem contas de armazem e gotteiras de telhado — amor em dóses curtas, amor que não esteja submettido a acida experiencia do matrimonio.

Amor para as amantes! A mesma qualidade que todos os maridos já esqueceram e a maior parte delles nunca conheceu.

E' esta a especie de amor que os grandes namorados da téla nos dão diariamente e que é apreciada todas as noites por milhões de mulheres nos Cinemas do nosso paiz, que, em casa, deixaram ficar, empilhados, os pratos sujos do jantar...

Todas as mulheres sem distincção de classe e intelligencia, gostam de imaginar-se as heroinas de um bello romance, o objecto de um irresistivel amor.

Por mais feliz e seguramente casadas, ellas sempre se deixam assaltar por este pensamento: "Como seria interessante si outros olhos e outros labios me dissessem do seu amor"...

Por isso ellas entram nos Cinemas...

Alice Terry, a encantadora e delicada estrella, mais do que qualquer outra mulher, conhece profundamente os graves amorosos da téla de prata. E ella tambem é casada e feliz...

Venturosa Alice!

Valentino, Novarro, Moreno, Tearle, Stone e Petrovick! Todos a amaram e ella não mudou uma linha!

Amor de todas as sombras e variedades—amor de todas as nações—o fino e moderado amor inglez, a affeição pratica e ao mesmo tempo terna do "yankee", a tempestuosa paixão do hespanhol, os impulsos violentos do italiano — tudo isso é parte do seu dia de trabalho.

Primeiro foi Valentino. Os "fans" ainda se devem lembrar de Alice e Valentino em "Os Quatro Cavalleiros do Apocalypse". Antes do film ser exhibido em publico, ninguem jamais ouvira falar desse delicioso par!

Quando recentemente uma jornalista conseguiu falar com a esposa de Rex Ingram a respeito de Valentino, este saudoso astro deixara de existir dias antes.

O mundo acclamou-o como o Grande Namorado e no momento ainda repercutiam por todos os cantos do planeta os elogios mais extravagantes, e, no entanto, em face de todo esse turbilhão de sentimentos amorosos, Alice conservava-se na mais absoluta calma, o espirito de uma fria analysta.

Rudy sem duvida que fôra um grande namorado, mas ella conhecera maiores. E mesmo agora, Ramon Novarro.

"Quando me disseram que Valentino ia trabalhar commigo em "Os Quatro Cavalleiros", eu o conhecia sómente como dansarino — você sabe o que isso quer dizer — joven, encantador e forte.

Mas era isso mesmo o que queriamos. Julio era justamente esse typo e Valentino interpretou-o bellamente. Foi um delicioso companheiro de trabalho. Em "Eugenia Grandet", porém, as cousas já foram differentes — elle não estava satisfeito com o papel que lhe deram.

Como amante, Valentino sempre suggeriu mais do que deu. A mim, dava-me a impressão de estar possuido de uma grande paixão impedida de se expandir, assim como um vulcão eternamente na imminencia de uma erupção. Mas nunca passou disso.

E' este o motivo da sua extraordinaria influencia sobre as mulheres. Curiosidade? Talvez..."

Os lindos olhos azues de Alice brilharam alegremente. E falava-se de amor!...

"Aliás, eu não posso dizer que sei tudo sobre o amor italiano só com o trabalhar ao lado de Valentino, assim como não posso avaliar do amor americano por Lewis Stone. E' muito difficil julgar-se o amor de um povo por um unico representante. Julgo que pelo menos dois são precisos para que se possa formular uma opinião, assim mesmo incerta; mas ainda que eu não tenha larga experiencia, consegui formar algumas conclusões sobre esse magno assumpto.

Os latinos são mais faceis de se trabalhar com elles, pela simples razão de darem mais do que se lhes pede. A verdadeira differença entre elles e os meus patricios é esta — que quando amam uma mulher vão elles proprios a sua procura para lhe declararem o seu amor, ao passo que os americanos, no mesmo caso, sentam-se e esperam que a mulher seja a primeira a cortejar.

Por essa razão eu prefiro os primeiros.

Que diabo! sempre é melhor a gente ser rainha do que escrava...

Pequenos olhares, poucas palavras! Numa scena de amor eu prefiro estar sentada, si o meu namorado é latino. Interpreto-a melhor com uma cadeira, porque os hespanhoes, os italianos e os mexicanos são terriveis, empurram-nos para aqui, para ali e quasi nos esmagam com os seus abraços!

O americano envergonha-se de suas emoções — o latino gosa-a. Os americanos chamam a paixão "fazer de si proprio um louco furioso e ridiculo", porque ella os faz sentirem-se como lunaticos e elles não querem saber dessa experiencia. Mas o facto é que um verdadeiro amante não pensa assim.

Um amante que é amante por temperamento, segue o seu sonho por onde elle o leva. E' este o verdadeiro idealista, o verdadeiro namorado romantico!

Ramon Novarro é um dos mais legitimos representantes dessa especie que eu conheço, e garanto que ainda será maior de hoje a dez annos. Elle tem todas as qualidades. Não ha papel que elle não possa viver — tudo o que tem a fazer é ler a historia e esperar. Ramon tem a graça e a moderação de Valentino e a virilidade de Antonio Moreno.

E' mexicano, o que já é ser alguma coisa mais que um simples hespanhol, e ainda tem a vantagem de possuir nas veias um pouco do famoso sangue dos Aztecas, que lhe addicionam complexidade, interesse e mysterio, pois esses indios foram os maiores mysticos que o mundo já conheceu.

Quando eu representei com elle em "Scaramouche" e "Apsará", ainda era muito moço, estava em plena immaturidade.

Agora novamente trabalho com elle em "The Great Galeoto", e posso garantir que os seus progressos desde aquelles dois films tem sido notaveis, a ponto de ser actualmente um profudo conhecedor da technica de uma scena amorosa, perito em angulos da "camera", distancias, etc. Sua technica tornou-se macia, segura — no entanto, nada perdeu do primitivo romanticismo e encanto. Parece um Romeu — olhos e cabellos negros, a juventude e a bel-

(Termina no fim do numero)

EM "APSARÁ", COM RAMON NOVARRO

EM "MARE NOSTRUM", COM ANTONIO MORENO

EM "ESPOSA POR ACASO" COM CONWAY TEARLE

A' mulher deu Deus a belleza e ao homem a força, mas sem intellectualidade, estas duas qualidades pouco valem.

Em Deauville, uma das novas praias de banho da velha França, está veraneando a velha Marqueza de Zares com sua filha Dora. Ambas teem grande intimidade com o Barão de Ballin, um agente do Governo Russo.

Para aproveitarem a época em que os occidentaes se mesclam com os orientaes nos cafés, hoteis, theatros e Cinemas, os representantes de alguns paizes estrangeiros reuniram-se em Deauville para uma importante conferencia.

Henry Weymouth, Embaixador Inglez, nota que está sendo constantemente seguido por um rapaz de cara alegre, mas não liga grande importancia a esse incidente. Nesse dia, a Condessa Zicka, uma dama mysteriosa que conhece as mais altas capacidades do mundo diplomatico, vae visitar o Barão de Ballin que lhe faz o seguinte pedido:

— A Marqueza de Zares me escreveu pedindo mais dinheiro emprestado, e como vaes tomar chá com ella, entregue-lhe este enveloppe. Supponho que tambem ha de encontrar por lá o elegante Julian Weymouth que continúa a fazer a côrte á formosa Dora. Se ainda espera que elle venha a gostar de si, perca as esperanças. Em breve, porém, poderemos nos vingar desse "ingrato" se me auxiliar a tirar desse rapaz um documento com Segredos de Estado.

Zicka vae para casa da Marqueza e ao entrar consegue ouvir o que o Conde de Orloff, um exilado da Russia, diz á Dora:

— Não quiz partir sem lhe dizer adeus. Bem sabe que lhe dedico um grande affecto. Ao mesmo tempo, venho substituir no seu album o meu retrato barbudo, por este de cara raspada. O caso é sério! Talvez nunca mais volte! Vou para a Russia de onde fui banido.

OS DIPLOMATAS

(DIPLOMACY)

Film da PARAMOUNT

Dora de Zares......	Blanche Sweet
Julian Weymouth..	Neil Hamilton
Robert Lowry.....	Matt Moore
Conde de Orloff....	Arthur E. Carew
Henry Weymouth..	Earle Williams
Condessa Zicka.....	Arlette Marchal
Marqueza de Zares.	Julia S. Gordon.
Barão de Ballin.....	Gustav Van Seyffertitz

Por que raspou a barba? Quasi que não o reconhecia. Se vae no aeroplano da linha de passageiros desejo-lhe uma boa viagem.

Orloff despede-se e os convidados para o chá principiam a entrar. O elegante Julian Weymouth apresenta o seu irmão Henry á Dora e Zicka entrega o envelope á Marqueza.

— Dora, te amo, assevera Julian, e o meu mais ardente desejo é poder te auxiliar. Sei que tua mãe frequenta muito o Casino, onde, em geral, escapamos de um mal para cahirmos noutro. Se te offereço os meus prestimos é porque te amo.

— Não preciso do auxilio de ninguem. Julian, por favor não estragues a nossa amizade.

— Dora, bem sabes que a chamma do amor inflamma a alma!

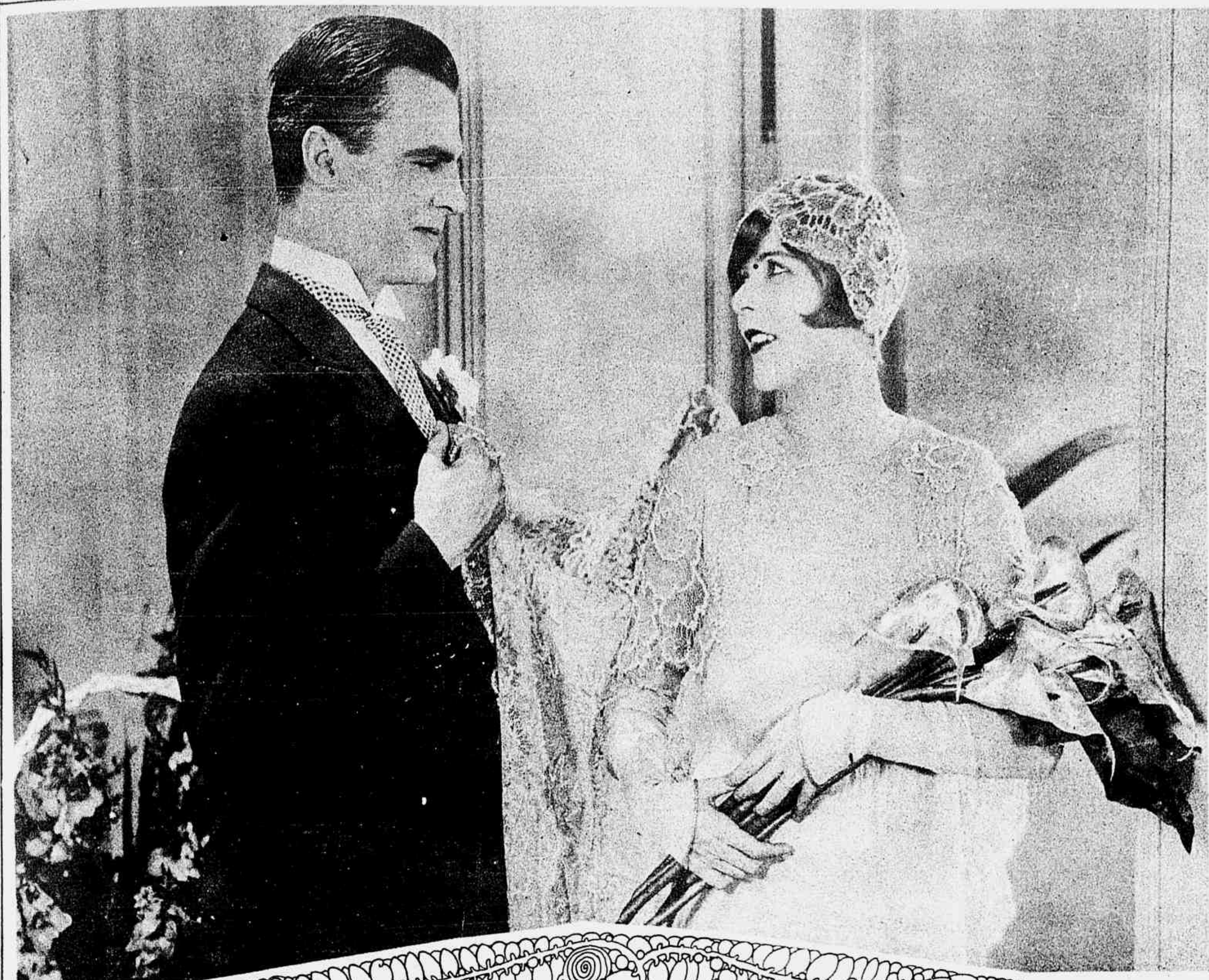
— De certos homens essas propostas são facilmente esquecidas, mas quando um homem que estimamos pede a uma moça...

— Para casar com elle! Sim, Dora, quero casar comtigo. Teremos, porém, que ir para Paris. Durante a minha ausencia, a porta da Embaixada Ingleza foi arrombada e alguem deu busca em todos os moveis. Querem roubarnos um importante documento contendo Segredos de Estado. A perseguição dos nossos adversarios está pondo as vidas do meu irmão e a minha em grave perigo.

Os convidados sáem e Zicka, que é muito bem paga para servir de espia, vae participar a fuga de Orloff a Ballin, que telegrapha immediatamente para Moscou ordenando a prisão do exilado. A culpa desta espionagem recáe sobre Dora que fôra a unica a quem Orloff confiára o seu segredo.

Julian só vem a saber disto depois de casado, na occasião em que está preparando as malas para a viagem de nupcias.

Zicka auxilia Dora nessa tarefa, conse-

guindo desta fórma roubar da maleta de Julian o documento contendo os Segredos de Estado.

— A proposito, diz ella a Dora, o Barão de Ballin está zangado comtigo. Zangou-se por não ter sido convidado para o teu casamento, depois de ter dado tantas provas de amizade á tua mãe.

— Quiz convidal-o, mas o meu marido se oppôz. Elle não gosta de Barão de Ballin.

— Acho que neste caso deverias ser um pouco transigente. Escreve-lhe uma carta desculpando-te.

Dora escreve a carta e Zicka inclue no enveloppe os Segredos de Estado dando ordem ao "chauffeur" para ir entregar a carta a Ballin.

Julian e Henry perseguem o "chauffeur" e entram inesperadamente em casa de Ballin, que, admirado, exclama:

— A quem devo agradecer o prazer desta visita?

— Disseram-me que tendes emprestado quantias avultadas á minha sogra! Podeis me dizer quanto é que ella vos deve? Não desejo que continueis a fazer semelhantes emprestimos e tambem acho que não deveis continuar a vos corresponder com ella.

— Corresponder? E' cousa que não faço!

— Então queira me entregar a carta que ella lhe mandou pelo "chauffeur".

— Mas póde conter qualquer cousa de confidencial!

— Não admitto que a minha sogra mantenha correspondencias secretas!

De posse da carta, Julian e Henry regressam para a Embaixada convictos da culpabilidade de Dora, quando a culpada era Zicka de quem ninguem desconfiava.

O Barão de Ballin dálhe ordem para recuperar os Segredos de Estado e Zicka vae para a Embaixada.

— Vim aqui para visar o meu passaporte. Sem isso, não poderei continuar minha viagem.

— O Barão de Ballin já foi preso e em breve saberei o nome da cum-

(Continúa no fim do numero).

A SOCIEDADE DE HOLLYWOOD

A industria da cinematographia já não satisfaz mais com o sêr apenas uma industria; sente tambem o vivo prurido de se tornar uma aristocracia. Os films que ella hoje produz partilha os seus interesses com a cultura commum. A colonia do film foi sempre rica, mas não lhe agrada permanecer "nouveau riche" por mais tempo. Os criados de peruca e as "limousines" pintadas de amarello, verde e azul deram o logar a simples domesticos e a automoveis discretos. Os jantares progrediram das extravagancias copiadas da Scena da Alta Sociedade no novo film daquelles que davam o banquete, para formas menos ostentosas de receber. E desenvolveu-se não só a classe como as distincções de classe, com grupos e circulos tão fechados como uma côrte real. Apparentemente, as modalidades constitutivas da sociedade de Hollywood assemelham-se muito ás de qualquer outra cidade rica dos Estados Unidos. Ali se encontram o mesmo circulo de jovens casaes, o elemento conservador que se conserva á parte e inaccessivel, os grupos artisticos — tanto authenticos, como falsos — o "substractum" racial irreductivel, os plutocratas prodigos, e a massa commum daquellas creaturas que vão calmamente do Country ao Bridge Club e ao Beach Club. E' uma rotina social que faz a colonia do film irmã de toda a moderna America do Norte.

A leaderança mundana de uma parte da sociedade de Hollywood — talvez a parte mais importante — é reconhecidamente desempenhada pela Sra. Clarence Brown, esposa do director. Ona Brown, é uma personalidade em Hollywood, figurando nos jornaes locaes com a mesma evidencia que qualquer das estrellas. Ella uma creatura irradiante, dynamica, dotada de uma profunda comprehensão da natureza humana. Si se trata de reunir dinheiro para um artista invalidado, Ona põe-se logo em acção. Si a colonia sente a necessidade de uma pequena distracção, eil-a a promover uma das suas festas improvisadas. E são famosos os seus alegres almoços em Montmartre.

Ona possue na alma o instincto da amphytriã, que é, na essencia, o prazer de se vêr uma pessoa sempre cercada de pessoas das suas relações de amizade. A linda casa estylo mexicano do casal Brown em Beverly Hills — a distancia de um tiro das casas de Corinne Griffith, Tom Mix e Charlie Chaplin — é uma casa praticamente aberta para toda a cidade. A's vezes encontra-se ali o que se nos afigura toda a colonia do film a mover-se em torno dos "punch bowls". Nas pequenas reuniões são quasi sempre infalliveis Tom e Victoria Mix, Dolores del Rio e seu marido, Vilma Banky com o seu ar de modestia tão sincero que nem siquer usa pó de arroz, Monte e Tove Blue, Jack e Mary Ford, a irreprehensivel Kathleen Clifford e o seu marido banqueiro, Bert Lytell e a sua linda Claire, e os heróes do romance real em voga, Jack Gilbert e Greta Garbo. Não houve nenhum plano preconcebido na elevação de Mrs. Brown ao throno social que ella occupa.

Isso decorreu muito naturalmente do seu dom de receber e entreter as pessoas. Accrescente-se que ella é innata do Cinema, conhecendo a sua Hollywood como ninguem. Si fôr dado a alguem representar Hollywood como uma collectividade, não cabe com certeza sinão a ella esse papel.

"Apenas uma parte desta cidade não me é familiar, dizia certa vez Ona Brown. Conheço tudo quanto se póde ver aqui. Quando Clarence começava a sua carreira, nós eramos tão pobres quanto se póde, sem morrer de pobreza. Muita vez, quando Clarence procurava trabalho, aguentamos tres e quatro horas de plantão aguardando o turno de sermos attendidas. Algumas vezes carecia de fartura o que tinhamos para comer; outras sentiamo-nos muito fatigadas para caminhar e muito "quebradas" para tomar um bonde. Para chegarmos ao ponto hoje attingido por Clarence, tivemos de galgar um a um todos os degráos da escada. "Essa é a razão porque conheço tão bem a gente de Cinema. A maior parte della soffreu as mesmas experiencias e reacções. Até pouco elles eram como creanças na manhã de Natal. Falando em geral, é claro... quasi todos elles lutaram tão asperamente, eram tão pobres! E agora, apesar de ainda moços, acham-se de subito tão ricos como o seu presidente. E agora é que começam a conhecer-se como entes humanos, pois até então só se conheciam como personagens.

"Mas já notei a modificação. Ultimamente chegaram á noção de que possuem uma vida sua, e não apenas uma continuidade de apparencia pessoal. Em vez da preoccupação exclusiva do seu trabalho, elles hoje já dão uma certa importancia a sua vida social e aos seus prazeres, apreciando as festas e as reuniões mais do que quaesquer outras pessoas. E são as creaturas mais faceis de se entreter que ha neste mundo. Tudo o que se tem a fazer é recebel-os á porta e deixal-os a vontade."

O magico e inaccessivel circulo mais intimo de Hollywood é formado em torno de Douglas Fairbanks e Mary Pickford. Elles recebem raramente e quasi nunca comparecem em festas dos outros. Occasionalmente apparecem em uma das festas de gala de Marion Davies. A's vezes vão discretamente ao theatro, mas em regra vivem reclusos, surgindo apenas para receberem representantes da nobreza e da realeza, mesmo que visitam Hollywood. Um dos aspectos muito caracteristicos da vida social de Hollywood desenvolve-se na casa Henry, uma despretenciosa "rotisserie" do Boulevard. E' seu proprietario o rotundo cavalheiro de nome Henry Bergman, que durante dez annos foi socio de Charlie Chaplin. Ha cousa de pouco mais de anno, Henry abriu esse minusculo café e immediatamente o estabelecimento cahiu em voga. Aquella sala acanhada e sem luxo, mobiliada de cadeiras de couro vermelho enfileiradas ao longo da parede, e com um balcão no centro, carregado de pastelaria, presuntos e guloseimas é o ponto de reunião não official das personalidades do Cinema em Hollywood. Charlie Chaplin é um dos habituados da casa e uma especie de majestade, logo que ali põe os pés. Para elle o digno Henry penetra em pessoa nos mysterios da cozinha, para attender ao caviar especial encommendado por Chaplin, que janta com Henry e Harry Crocker e fica á mesa a conversar com elles. De vez em quando Sam Goldwyn lhes faz companhia. Ali se reune a intellectualidade da filmlandia. Nesta mesa está um pianista e compositor, de olhos myopes a trilharem através do crystal de fortes lentes. Além, um joven major poeta a escrever versos livres nas entrelinhas do "menu". Aqui Josef von Sternberg a contemplar a fumaça azulada do seu cigarro. Escriptores de scenarios de alto preço, artistas cahidos na miseria, reportes de jornaes recheiados de detalhes do ultimo crime, agentes de publicidade, falando com ironia da fraqueza dos seus clientes estrellas, engalfados uns em interminaveis discussões, esbatidos todos por aquella atmosphera de fumaça de cigarros e de cheiro da culinaria allemã cuidadosamente elaborada. Desde que terminam os espectaculos até ás 4 horas da manhã, a casa Henry regorgita de mundo, as casas entrelaçando-se com os modelos de "chez" Paquin, em torno das pequenas mesas. Não ha logar mais caracteristico em Hollywood.

Temos a seguir o circulo particular de Marion Davies. Por arte, não sabemos de que

(Continúa no fim do numero)

1) Douglas e Mary em Catalina Island, quando receberam a visita de Ricardo Merito, Duqueza de Penaranda, Marquez del Merito, Duqueza de Alba, Marquez de Coquilla e Duque de Viana. 2) A Sociedade de Hollywood, á sahida de uma sessão de gala, do film "Silence".

Chammas da ambição

(ON THE STROKE OF THREE)

Film da F. B. O.

Jud	Kenneth Harlan
Sua mãe................	Mary Carr
Jordan	Edward Davis
Sua filha................	Madge Bellamy

O valle de Ashaluna, um pequeno lugarejo não muito distante de New York, tinha todas as probabilidades para ter um grande desenvolvimento.. Ali se eleva uma bella casa de campo pertencente ao millionario Jordan que sonh o valle transformado em uma grande usina, mas os seus pacatos habitantes, apreciavam a vida calma do lugar e não recebiam bem estes projectos

Demais, para o millionario Jordan construir a sua sonhada usina, tinha que adquirir a pequena propriedade da familia Forrest que se compunha sómente de mãe e filho. Este, um rapaz activo e intelligente, tambem preferia Ashaluna a vida febril e social de uma grande cidade. Jud, era o seu nome, tambem tinha a mania das invenções e idealizara novo typo de fogo. Um dia, Jud encontra uma linda moça desmaiada na estrada, em consequencia de um tombo de cavallo, sempre é assim... Ao conduzil-a para casa, dá começo ao elemento amoroso do film. Póde-se dizer que logo se amaram loucamente á primeira vista, tambem quasi sempre é assim...

Ella era filha de Jordan, mas não o disse, adquirindo assim a sympathia da familia Forrest. O invento de Jud, leva-o a New York e Jordan, trata de arranjar toda a sorte de impecilhos para mantel-o pobre e obrigal-o a vender a sua propriedade.

Desses planos Jud vem a saber mais tarde e agindo com valentia e denodo, defende-se com facilidade e descobre tambem que a moça a quem déra hospedagem e por quem se apaixonara era a filha do seu inimigo Jordan. Mas o amor era mais forte do que tudo, dizem os letreiros da moral, nos finaes dos films da Paramount. Esclarece-se a situação e a harmonia volta de novo ao valle de Ashaluna... Não sabemos se Jud, afinal ficou rico com o seu inventoto, mas deve ter ficado. Para pagar as dividas, os heróes ou ganham uma corrida ou fazem uma invenção... É quasi sempre assim...

卍

E' bem provavel que Madge Bellamy assim que expire o contracto que a prende á Fox, seja contractada pela Paramount.

Ralph Forbes até agora é o unico artista escolhido para o elenco de "The Branding Iron", da Metro-Goldwyn-Mayer.

Jan Keith trabalha ao lado de Patsy Ruth Miller, em "What Every Girl Should Know", da Warner.

Irene Rich renovou o seu contracto com a Warner Brothers. E' provavel que o seu proximo film seja: "The Climbers".

Eugene O'Brien será uma das principaes figuras de "The Romaantic Age", da Columbia.

Ricardo Cortez é o galã de Pola Negri, em "Confession", da Paramount, já se sabe.

A SOCIEDADE DE HOLLYWOOD

A industria da cinematographia já não satisfaz mais com o sêr apenas uma industria; sente tambem o vivo prurido de se tornar uma aristocracia. Os films que ella hoje produz partilha os seus interesses com a cultura commum. A colonia do film foi sempre rica, mas não lhe agrada permanecer "nouveau riche" por mais tempo. Os criados de peruca e as "limousines" pintadas de amarello, verde e azul deram o logar a simples domesticos e a automoveis discretos. Os jantares progrediram das extravagancias copiadas da Scena da Alta Sociedade no novo film daquelles que davam o banquete, para formas menos ostentosas de r e c e b e r. E desenvolveu-se não só a classe como as distincções de classe, com grupos e circulos tão fechados como uma côrte real. Apparentemente, as modalidades constitutivas da sociedade de Hollywood assemelham-se muito ás de qualquer outra cidade rica dos Estados Unidos. Ali se encontram o mesmo circulo de jovens casaes, o elemento conservador que se conserva á parte e inaccessivel, os grupos artisticos — tanto authenticos, como falsos — o "substractum" racial irreductivel, os plutocratas prodigos, e a massa commum daquellas creaturas que vão calmamente do Country ao B r i d g e Club e ao Beach Club. E' uma rotina social que faz a colonia do film irmã de toda a moderna America do Norte.

A leaderança mundana de uma p a r t e da sociedade de Hollywood — talvez a parte mais importante — é reconhecidamente desempenhada peia Sra. Clarence Brown, esposa do director. Ona Brown, é uma personalidade em Hollywood, figurando nos jornaes locaes com a mesma evidencia que qualquer das estrellas. Ella uma creatura irradiante, dynamica, dotada de uma profunda comprehensão da natureza humana. Si se trata de reunir dinheiro para um artista invalidado, Ona põe-se logo em acção. Si a colonia sente a necessidade de uma pequena distracção, eil-a a promover uma das suas festas improvisadas. E são famosos os seus alegres almoços em Montmartre.

Ona possue na alma o instincto da amphytriã, que é, na essencia, o prazer de se vêr uma pessoa sempre cercada de pessoas das suas relações de amizade. A linda casa estylo mexicano do casal Brown em Beverly Hills — a distancia de um tiro das casas de Corinne Griffith, Tom Mix e C h a r l i e Chaplin — é uma casa praticamente aberta para toda a cidade. A's vezes encontra-se ali o que se nos afigura toda a colonia do film a mover-se em torno dos "punch bowls". Nas pequenas reuniões são quasi sempre infalliveis Tom e Victoria Mix, Dolores del Rio e seu marido, Vilma Banky com o seu ar de modestia tão sincero que nem siquer usa pó de arroz, Monte e Tove Blue, Jack e Mary Ford, a irreprehensivel Kathleen Clifford e o seu marido banqueiro, Bert Lytell e a sua linda Claire, e os heróes do romance real em voga, Jack Gilbert e Greta Garbo. Não houve nenhum plano preconcebido na elevação de Mrs. Brown ao throno social que ella occupa.

Isso decorreu muito naturalmente do seu dom de receber e entreter as pessoas. Accrescente-se que ella é innata do Cinema, conhecendo a sua Hollywood como ninguem. Si fôr dado a alguem representar Hollywood como uma collectividade, não cabe com certeza sinão a ella esse papel.

"Apenas uma parte desta cidade não me é familiar, dizia certa vez Ona Brown. Conheço tudo quanto se póde ver aqui. Quando Clarence começava a sua carreira, nós eramos tão pobres quanto se póde, sem morrer de pobreza. Muita vez, quando Clarence procurava trabalho, aguentamos tres e quatro horas de plantão aguardando o turno de sermos attendidas. Algumas vezes carecia de fartura o que tinhamos para comer; outras sentiamo-nos muito fatigadas para caminhar e muito "quebradas" para tomar um bonde. Para chegarmos ao ponto hoje attingido por Clarence, tivemos de galgar um a um todos os degráos da escada. "Essa é a razão porque conheço tão bem a gente de Cinema. A maior parte della soffreu as mesmas experiencias e reacções. Até pouco elles eram como creanças na manhã de Natal. Falando em geral, é claro... quasi todos elles lutaram t ã o asperamente, eram tão pobres! E agora, apesar de a i n d a moços, acham-se de subito tão ricos como o seu presidente. E agora é que começam a conhecer-se como entes humanos, pois até então só se conheciam como personagens.

"Mas já notei a modificação. Ultimamente chegaram á noção de que possuem uma vida sua, e não apenas uma continuidade de apparencia pessoal. Em vez da preoccupação exclusiva do seu trabalho, elles h o j e já dão uma certa importancia a sua vida social e aos seus prazeres, apreciando as festas e as reuniões mais do que quaesquer outras pessoas. E são as creaturas mais faceis de se entreter que ha neste mundo. Tudo o que se tem a fazer é recebel-os á porta e deixal-os a vontade."

O magico e inaccessivel circulo mais intimo de Hollywood é formado em torno de Douglas Fairbanks e Mary Pickford. Elles recebem raramente e quasi nunca comparecem em festas dos outros. Occasionalmente apparecem em uma das festas de gala de Marion Davies. A's vezes vão discretamente ao theatro, mas em regra vivem reclusos, surgindo apenas para receberem representantes da nobreza e da realeza, mesmo que visitam Hollywood. Um dos aspectos muito caracteristicos da vida social de Hollywood desenvolve-se na casa Henry, uma despretenciosa "rotisserie" do Boulevard. E' seu proprietario o rotundo cavalheiro de nome Henry Bergman, que durante dez annos foi socio de Charlie Chaplin. Ha cousa de pouco mais de anno, Henry abriu esse minusculo café e immediatamente o estabelecimento cahiu em voga. Aquella sala acanhada e sem luxo, mobiliada de cadeiras de couro vermelho enfileiradas ao longo da parede, e com um balcão no centro, carregado de pastelaria, presuntos e guloseimas é o ponto de reunião não official das personalidades do Cinema em Hollywood. Charlie Chaplin é um dos habituados da casa e uma especie de majestade, logo que ali põe os pés. Para elle o digno Henry penetra em pessoa nos mysterios da cozinha, para attender ao caviar especial encommendado por Chaplin, que janta com Henry e Harry Crocker e fica á mesa a conversar com elles. De vez em quando Sam Goldwyn lhes faz companhia. Ali se reune a intellectualidade da filmlandia. Nesta mesa está um pianista e compositor, de olhos myopes a brilharem através do crystal de fortes lentes. Além, um joven major poeta a escrever versos livres nas entrelinhas do "menu". Aqui Josef von Sternberg a contemplar a fumaça azulada do seu cigarro. Escriptores de scenarios de alto preço, artistas cahidos na miseria, reportes de jornaes recheiados de detalhes do ultimo crime, agentes de publicidade, falando com ironia da fraqueza dos seus clientes estrellas, engalfados uns em interminaveis discussões, esbatidos todos por aquella atmosphera de fumaça de cigarros e de cheiro da culinaria allemã cuidadosamente elaborada. Desde que terminam os espectaculos até ás 4 horas da manhã, a casa Henry regorgita de mundo, as casas entrelaçando-se com os modelos de "chez" Paquin, em torno das pequenas mesas. Não ha logar mais caracteristico em Hollywood.

Temos a seguir o circulo particular de Marion Davies. Por arte, não sabemos de que

(Continúa no fim do numero)

1) Douglas e Mary em Catalina Island, quando receberam a visita de Ricardo Merito, Duqueza de Penaranda, Marquez del Merito, Duqueza de Alba, Marquez de Coquilla e Duque de Viana. 2) A Sociedade de Hollywood, á sahida de uma sessão de gala, do film "Silence".

Chammas da ambição

(ON THE STROKE OF THREE)

Film da F. B. O.

Jud	Kenneth Harlan
Sua mãe................	Mary Carr
Jordan	Edward Davis
Sua filha................	Madge Bellamy

O valle de Ashaluna, um pequeno lugarejo não muito distante de New York, tinha todas as probabilidades para ter um grande desenvolvimento.. Ali se eleva uma bella casa de campo pertencente ao millionario Jordan que sonh[illegible] o valle transformado em uma grande usina, mas os seus pacatos habitantes, apreciavam a vida calma do lugar e não recebiam bem estes projectos

Demais, para o millionario Jordan construir a sua sonhada usina, tinha que adquirir a pequena propriedade da familia Forrest que se compunha sómente de mãe e filho. Este, um rapaz activo e intelligente, tambem preferia Ashaluna a vida febril e social de uma grande cidade. Jud, era o seu nome, tambem tinha a mania das invenções e idealizara novo typo de fogo. Um dia, Jud encontra uma linda moça desmaiada na estrada, em consequencia de um tombo de cavallo, sempre é assim... Ao conduzil-a para casa, dá começo ao elemento amoroso do film. Póde-se dizer que logo se amaram loucamente á primeira vista, tambem quasi sempre é assim...

Ella era filha de Jordan, mas não o disse, adquirindo assim a sympathia da familia Forrest. O invento de Jud, leva-o a New York e Jordan, trata de arranjar toda a sorte de impecilhos para mantel-o pobre e obrigal-o a vender a sua propriedade.

Desses planos Jud vem a saber mais tarde e agindo com valentia e denodo, defende-se com facilidade e descobre tambem que a moça a quem déra hospedagem e por quem se apaixonara era a filha do seu inimigo Jordan. Mas o amor era mais forte do que tudo, dizem os letreiros da moral, nos finaes dos films da Paramount. Esclarece-se a situação e a harmonia volta de novo ao valle de Ashaluna... Não sabemos se Jud, afinal ficou rico com o seu inventoto, mas deve ter ficado. Para pagar as dividas, os heróes ou ganham uma corrida ou fazem uma invenção... É quasi sempre assim...

✠

E' bem provavel que Madge Bellamy assim que expire o contracto que a prende á Fox, seja contractada pela Paramount.

Ralph Forbes até agora é o unico artista escolhido para o elenco de "The Branding Iron", da Metro-Goldwyn-Mayer.

Jan Keith trabalha ao lado de Patsy Ruth Miller, em "What Every Girl Should Know", da Warner.

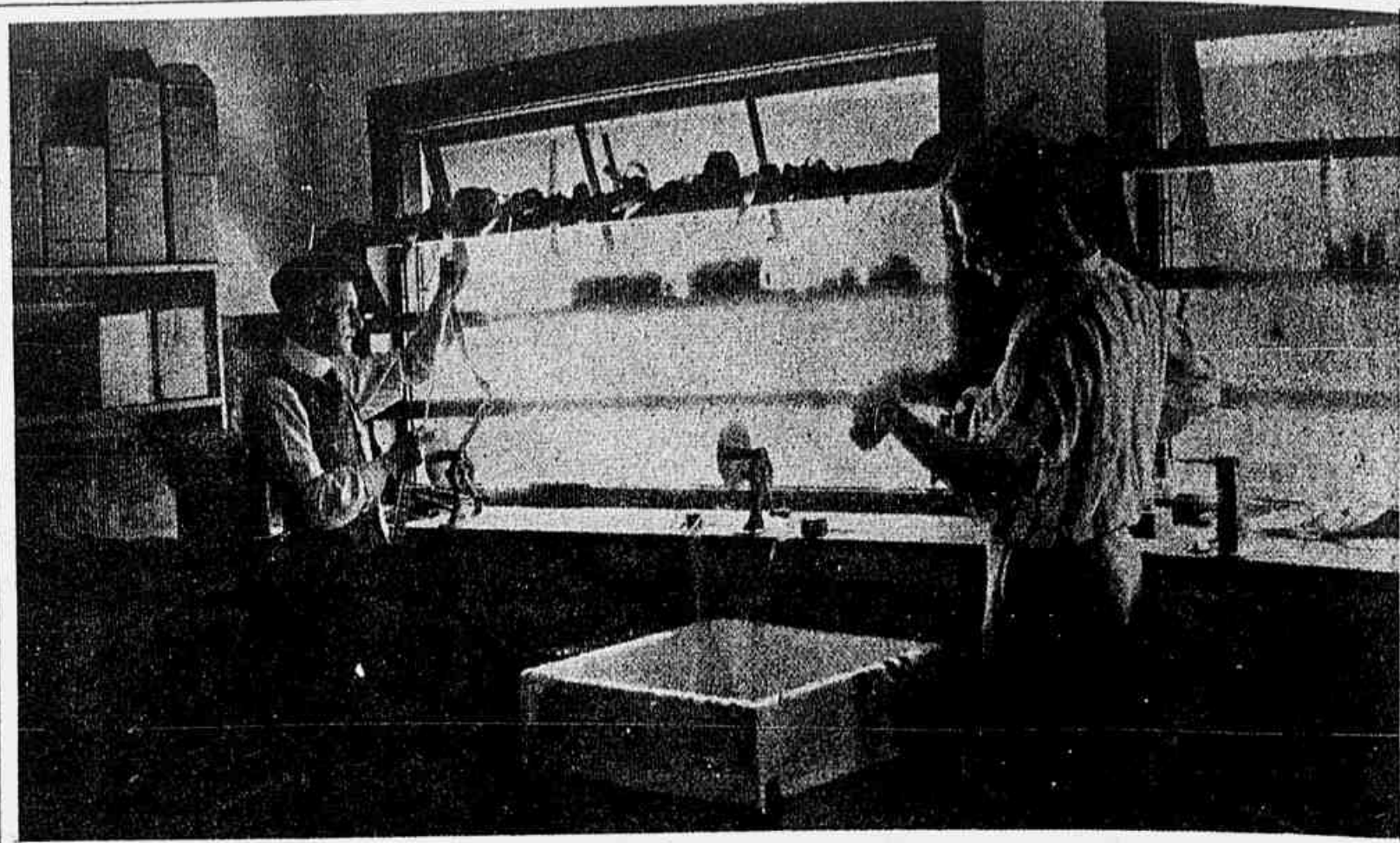
Irene Rich renovou o seu contracto com a Warner Brothers. E' provavel que o seu proximo film seja: "The Climbers".

Eugene O'Brien será uma das principaes figuras de "The Romaantic Age", da Columbia.

Ricardo Cortez é o galã de Pola Negri, em "Confession", da Paramount, já se sabe.

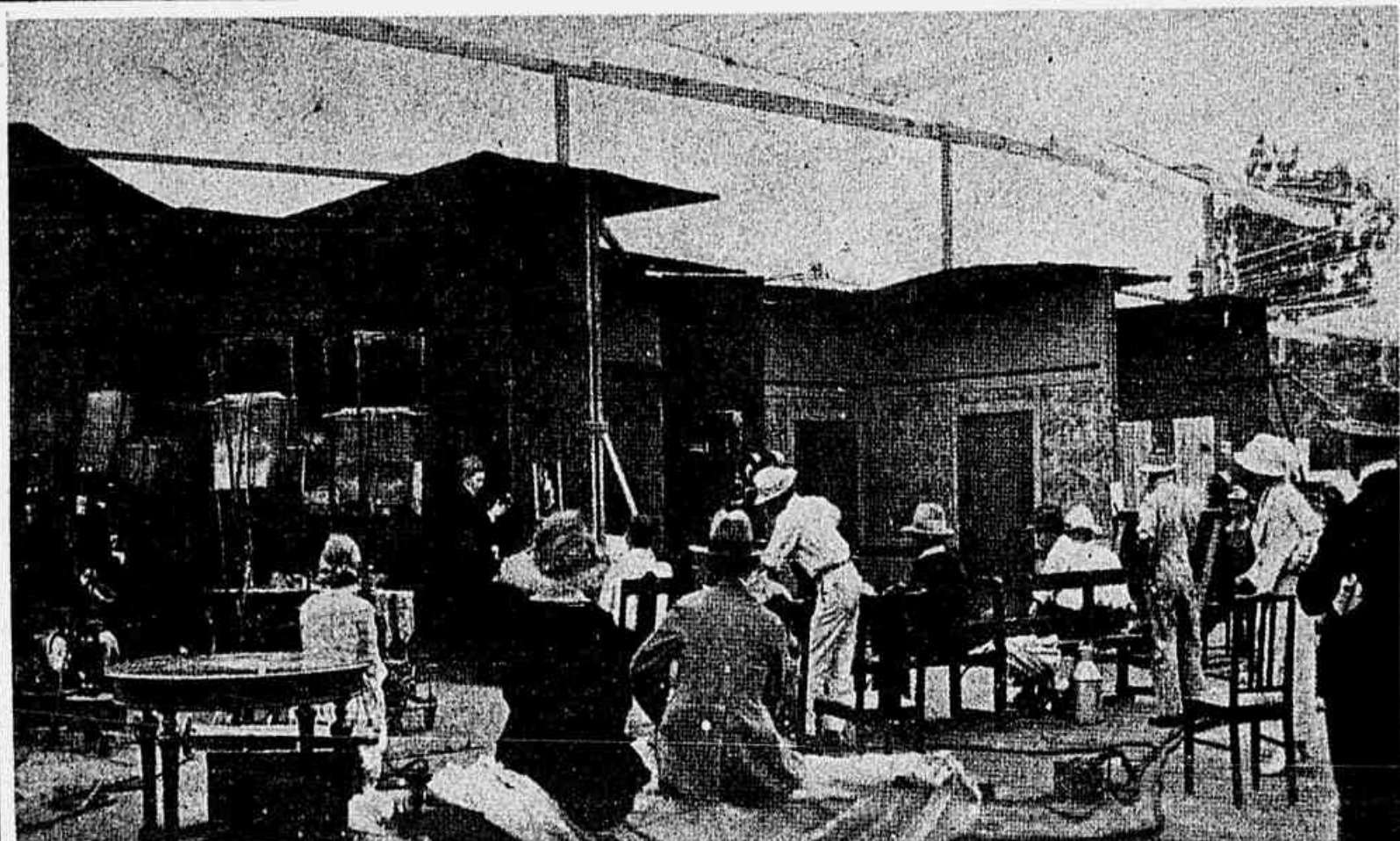
UM POUCO DE TECHNICA

Vê-se, por ahi, que não é pequeno o trabalho que se exige dos apparelhos. Dahi a facilidade com que se estragam e os cuidados que devem merecer dos que com elles operam. Ha uma lei mecanica que diz, que qualquer corpo pesado posto em movimento armazena energia proporcional ao seu peso e ao quadrado da velocidade que o anima. Essa energia não póde ser destruida, instantaneamente, pela brusca parada desde o momento em que a massa adquira um certo peso, sob pena de se despedaçar o objecto em questão.

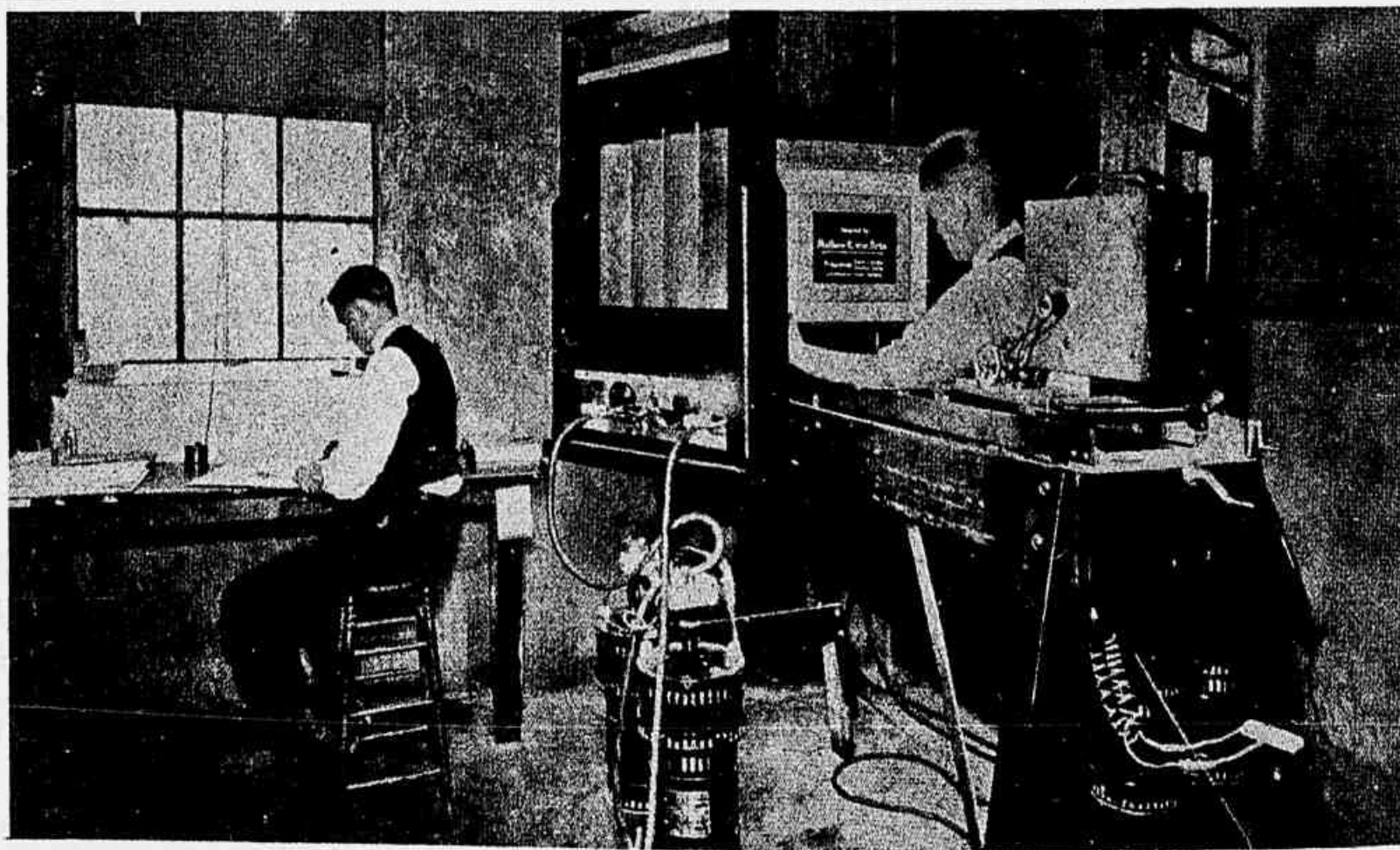
A cinematographia só é possivel justamente porque a parte da pellicula animada pelo movimento é pequena e de peso insignificante.

INSPECCIONANDO NEGATIVOS

A maior difficuldade a resolver em cinematographia, foi proporcionar ao film o movimento descontinuo que lhe é preciso, por meio de orgãos mecanicos pesados, elles mesmos, influenciados pelos phenomenos da inercia. Por isso mesmo, a solução impunha se utilizassem peças tão livres, quanto possivel para obter os necessarios effeitos exigidos.

E' preferivel mesmo, usar movimentos continuos, provocados por peças animadas tambem por movimentos regulares que, entretanto, garantam á pellicula as paradas que lhe são necessarios. Todos os systemas de tracção empregados derivam dessas duas concepções.

Uma das soluções, é a que goza de maior favor publico e a que tem sido mais largamente empregada, si bem, não se possa considerar a

FILMANDO UMA SCENA DE UMA VELHA COMEDIA DA UNIVERSAL

Deixando o corredor, como dissemos, o film fórma outro annel e retoma seu movimento continuo regularisado da mesma sorte que na parte superior por um tambor dentado igual ao outro girando com velocidade proporcionalmente egual a todos os outros orgãos do apparelho; dahi segue para outra bobina collocada na parte inferior do apparelho em que vae novamente se enrolando.

A funcção do obturador rotativo de sectores variaveis, como vimos, é a de interceptar a projecção sempre que se effectúa a mudança de um para outro "cliché", de uma para outra imagem. O synchronismo do movimento desse obturador, com o das outras peças moveis do projector é obtido por meio de uma engrenagem especial.

FILMANDO LETREIROS

mais perfeita; é a que se basêa na "cruz de Malta". Deve-se, isso, ao facto de não ser um systhema privilegiado, estar no dominio publico, e por isso mesmo, poder ser empregado por qualquer fabricante de apparelhos.

(Continúa)

OS LABORATORIOS DA ANTIGA ROTHACKER

Não é verdade que a Gotham vae juntar-se a Columbia, como disseram varios jornaes de Los Angeles.

Virginia Lee Corbin, é a estrella em "Quarantined Rivals", da Gotham.

Que diabo! O film de Constance Talmadge já não tem mais por titulo, "Venus of Venice", mas sim, este outro "Naught, Carlotta". Acaba sem titulo...

QUESTIONARIO

FRANCES LEE

Baluarte (J. Fóra) — Tem razão, mas que fazer? Justamente naquelle mez ninguem escreveu. Não me lembro da sua carta. Havemos de voltar ao caso.

João (Acre) — Obrigado, mas este Album ainda foi feito pelo systema antigo de *Para todos*... Neste anno o "Cinearte-Album" será ainda maior e com surpresas!

Ad. de Rosa de Maio (Manáos) — Não imagina como fico satisfeito em saber que aprecia o nosso esforço. Não era uma secção propriamente, mas algumas notas recebidas de lá. Virão mais, entretanto. Obrigado, mande mais, apreciarei immenso. Só agora vão ver "O corcunda"? "The Big Parade" aqui no Rio, muito breve. Escreve mais sobre o Cinema ahi. Sobre o Polytheama, o Vasco, Mme Fontenelle, etc.

Mélissinde (Rio) — Pois é, eu tambem tenho razões de queixa. Deixar de escrever ha tanto tempo! Esquecer de por uma carta no correio durante dois mezes! Emfim, faço mesmo uma idéa da sua occupação... Este anno vae correndo ás mil maravilhas, mas ainda não estou satisfeito com "Cinearte". Não sou Gonzaga nem Behring. Mas foi porque a sua carta veio assim e eu "voluntariamente" dei aquella resposta. Ainda não sei aquelle endereço, sabe? Mas eu ainda hei de ir aos Estados Unidos, sabes... Gostou da "Vida romantica de Ramon"? Foi publicada por sua causa... Ben Hur, neste anno, com certeza. Já preparei o meu "smoking" para a "première" que vae ser no Casino a 50 mil réis a cadeira, com grande orchestra. Que prometti mais... Diz!

Almirante Manzini (Amparo) — Oh! Nunca vi tantos brasileiros a defender com tanto ardor o Cinema italiano. Muito bem, gosto disso! E' porque conheço um pouquinho o Cinema italiano e aprecio essas discussões. Mas, antes de tudo, leia bem a nóticia que demos. A lista que "elle" enviou foi de films fóra dos annos da estatistica e de alguns delles nunca vi referencias nas revistas italianas. Você sim, é que se devia dar por vencindo. Pois foi justamente para não fazer reclame, porque publicamos aquillo gratuitamente, mas sahirá na critica depois do film exhibido. Já não tenho mais a lista do seu amigo.

Esperia — Obrigado. Elles me disseram tambem que iam chamal-a, mas não sei porque depois não o fizeram. Ainda não se começou. Não fizeram lista neste sentido. Foram as unicas indicadas pelo jury. *Cinearte* não fará neste anno numero especial de anniversario.

Flor de Lotus (Rio) — Os films allemães estiveram ausentes durante tanto tempo que eu não prestei a attenção de renovar endereços. Assim, não fio muito nos que possuo, porque elles podem ter mudado. Escreve para Universum Film, Moethener Strasse, 1-4, Berlin W. G. Allemanha.

Florita Bella (S. Paulo) — Pede mais de cinco endereços e quasi todos elles se encontram nas listas que temos publicado.

Adelina (Porto Alegre) — Dirija-se ao Cinema Atlantico, R. Copacabana 580, Rio.

A. Cavalcanti (Recife) — Emil Jannings já appareceu em varios outros films allemães. Elle é americano de nascimento. Billie Dove e Mary Astor, First National Studios, Burbank, California. Olive Borden, Fox Studios, Western Ave., Hollywood, California. Bessie Love, Metro Goldwyn Studios, Culver City, California. Esperemos a Vera Cruz.

Pé de Anjo (Porto Alegre) — 1° Em inglez. 2° Sim, todos deviam mandar vistas do Brasil aos artistas. 3° E' um film do programma "Select", elle é exhibido ahi? 4° Não, fabrica indepedente. 5° Porque, alguns tinham que ficar fóra, 90 paginas para milhares de artistas!

VERA STEADMAN

Seu chovinha (Alagoa Grande, Parahyba) — Não tem relação alguma. O galã era J. Shildkraut. Cecil B. De Mille Studios, Culver City, California. Film brasileiro, patrocinado pela Agencia Paramount do Brasil. Louise Lorraine continua trabalhando. Laura La Plante, Universal City, Los Angeles, California.

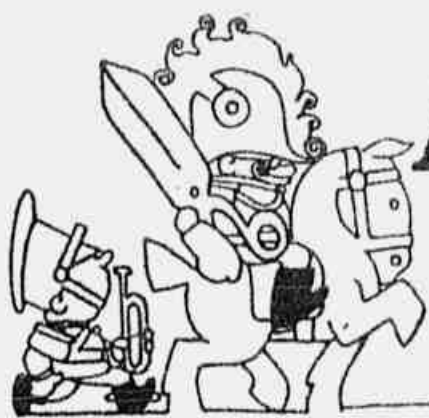
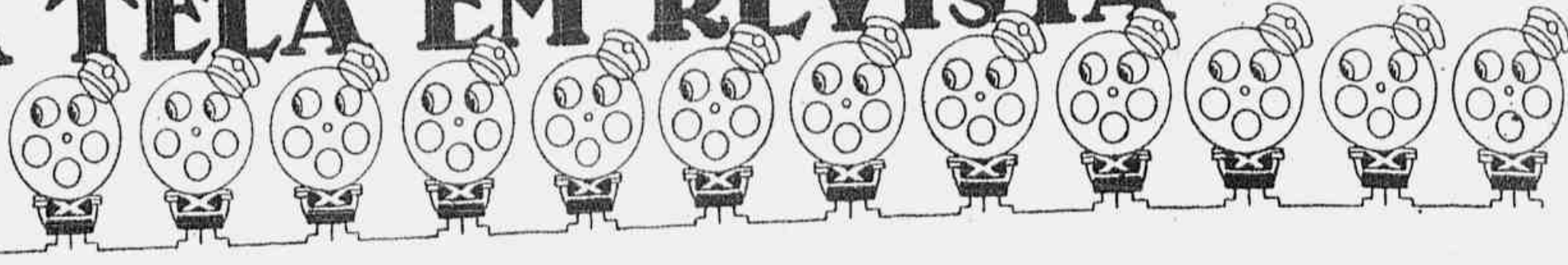
H. M. Freitas (Uberaba) — O que posso fazer é incluir o seu retrato no nosso archivo. Obrigado. Deve ajudar-nos e convencer aos seus amigos a ver os films brasileiros por peor que sejam. Mas films de enredo!

D. J. P. (Ribeirão Preto) — Lia Torá foi para Europa, logo depois do resultado do concurso. Nada disso, o film foi exhibido durante uma semana no Parisiense e depois de ter passado por outros Cinemas, é que houve um pedido do Consul de Cuba para cortar uma scena.

Consuelo Samaniegos (Curityba) — 1° E' inutil porque não satisfarão o seu pedido. 2° Não tenho. Escreva para Metro-Goldwyn Studios, Culver City, California. 3° Ronald Colman, Vilma Banky, Buster Keaton, Pola Negri e Buster Collier. 4° Como? 5° Então, muito obrigado!

Dolores Nair — Muito obrigado.

O OPERADOR

PEQUENAS DAS COMEDIAS DA CHRISTIE

A TELA EM REVISTA

RIO DE JANEIRO

ODEON:

"A maior gloria" (The Greater Glory). — First National. — Producção de 1926. — (Serrador). — Quando "Viuva Alegre" foi apresentada, todos os productores acharam que films assim com officiaes bem fardados e de monoculos, apaixonados, entre ambientes de orgias, podiam ser de seguro successo. No film falta qualquer cousa que não agrada. O assumpto é aproveitavel, mas o enredo não suggestiona. June Mathis escolheu C. Rehfeld como uma revelação. Elle é um austriaco sem uma perna, que serviu de consultor militar em "Corações do mundo" e foi responsavel por varios "bits" em "Os 4 cavalleiros de Apocalypse", mas June Mathis desta vez errou o pulo. Não basta ser estrangeiro, ter estado no exercito como todos os austriacos e allemães e usar monoculo para ser director. A First não foi feliz em confiar uma producção tão cara e que requereu um anno inteiro de trabalho a um director estreante. E' verdade, porém, que o ambiente austriaco é convincente e observado. As scenas de grande comparsaria e as scenas de espectaculosidade não estão mal dirigidas, mas o film não está bem encadeado, falta qualquer cousa. Conway Tearle foi mal escolhido para o papel em que está. Passa a fita a franzir a testa. Anna Nilsson tambem não está á vontade. Idem, May Allison, emfim, a distribuição não me agradou. Em resumo, o film não agrada, é longo, mas tem boas scenas passadas na Austria, no periodo da grande guerra, que estão bem feitas.

Cotação: 6 pontos.

"Beber, amar e soffrer" (The Old Soak) — Universal. — Producção de 1926. — Um filmzinho agradavel. Um estudo sobre a vida de um pae, que podia ser melhor aproveitado. Jean Hersholt tomou conta do papel e vae bem, mas era preciso que ainda fosse melhor e assim a sua caracterização. Ha algumas scenas de continuidade theatral. Ha outras scenas de coristas para agradar aos olhos. Outras ainda para fazer rir. O restante do elenco vae a contento. June Marlowe, George Lewis, Gertrude Astor e Louise Fazenda são os principaes. Ha tambem algum sentimento. Póde ser visto. Direcção, Edw. Sloman.

Cotação: 6 pontos.

IMPERIO:

"Menina e mãe" (Lovey Mary). — Metro-Goldwyn). — Producção de 1926. — (A. Paramount). — Uma historia passavel, desenrolada em ambientes de pobreza. Scenas para enternecer a platéa, com um menino que serve de todo o motivo... A mãe morre e elle pensa que ella está dormindo e essas cousas que conhecemos. Ha de notavel o trabalho de Bessie Love. William Haines é o galã e Eileen Percy toma parte. Direcção, King Baggot.

Cotação: 6 pontos.

"A montanha encantada" (The Enchanted Hill). — Paramount. — Producção de 1926. — Um film do "far-west" do typo que faz a Paramount. E já se sabe que Jack Holt é o heroe. Consegue trazer da guerra uma metralhadora muito grande. Florence Vidor, George Bancroft, Mary Brian e Noah Beery desempenham os seus papeis a contento. Film de "cow-boys" que só andam de aeroplano No genero, não desagrada.

Cotação: 5 pontos.

"Nupcias trocadas" (Wet Paint). — Paramount. — Producção de 1926. — Uma comedia caracteristica de Raymond Griffith, esplendido nas primeiras partes em que elle está no seu elemento. Depois as scenas vão cahindo para o "slapstick" e o publico acha bobagem, mas não deixa de rir... Helene Costello é uma adoravel "leading-woman" e Bryant Washburn toma parte. Direcção, Arthur Rosson.

Cotação: 6 pontos.

MURNAU, M. LIVINGSTON, GEORGE O'BRIEN E JANET GAYNOR.

GLORIA:

"O habito faz o monge" (A Tailor Made Man). — U. Artists. — Producção de 1922 — Um velho film de Charles Ray. Ha graça nas scenas em que elle entra naquella casa sem conhecer ninguem. Depois, vem muitas scenas de escriptorios e no final, uma briga. Ethel Grandis é a moça. Victor Potel apparece. Direcção, Joseph De Grasse.

Cotação: 5 pontos.

"Amores do circo" (Spangles). — Universal. — Producção de 1926. — Uma typica historia de circo para dar trabalho aos animaes do Jardim Zoologico da Universal. E C. B. Murphy, chefe deste departamento, apparece com elles... O film não desagrada e o elemento amoroso interessa. Pat O'Malley, Marion Nixon, Gladys Brockwell e Hobart Henley são os principaes. Scenario, Leah Baird. Direcção, Frank O'Connor.

Cotação: 6 pontos.

CAPITOLIO:

"Justiça dos homens, justiça de Deus" (The Blind Goddes). — Paramount. — Producção de 1926. — Um bello film e desses que ainda agrada pela historia. Louise Dresser, num trabalho magistral. Esther Ralston e Jack Holt, muito bem e elegantes. Direcção Victor Fleming.

Cotação: 7 pontos.

"Que faria com um milhão"? (Drusilla With a Million). — F. B. O. — Producção de 1925. — (Diamond). — Um film com scenas sentimentaes para causar effeito nas platéas populares. Boas as scenas com as creanças. Mary Carr em mais um bom desempenho. Kenneth Harlan e Priscilla Bonner formam o casal principal. Direcção, Hermann Weight.

Cotação: 6 pontos.

"Eva no throno" (Beverly of Graustark) — Metro-Goldwyn. — Producção de 1926 — (A. Paramount). — Mais um film sobre Graustark... mais agradavel e interessante Como estrella Marion Davies. Antonio Moreno é o galã e Roy D'Arcy toma parte.

Cotação: 7 pontos.

"Os mil beijos da Cinderella" (A Kiss of Cinderella). — Paramount. — Producção de 1926. — Uma historia adaptada da "Gata Borralheira", mas algo cacete. Emfim, como foi feita para creanças... As scenas de Tom Moore no throno, agradam. Betty Bronson é o encanto do film. Direcção, Herbert Brennon.

Cotação: 6 pontos.

CENTRAL:

Foi "reprisado" o film "Sem misericordia" de William Farnum.

"Vae quebrar" (The Nut Cracker). — Ass. Exhib. — Producção de 1926. — (Excelsior). — Quem viu Edward E. Hortor em "Uma noite de apuros" não acha muita graça nesta comedia. Entretanto, a scena em que chega o embaixador quando elle está dansando o tango, é boa. A scena da operação simulada poderia ser melhor. Mae Bush, Katherine Lewis e Harry Myers tambem tomam parte. E' mesmo o typo da comedia que "vae quebrar" e o Central que já "quebrou".

Cotação: 5 pontos.

Foi passado o film da Fox "Missão divina", "reprise".

"Teimosos" (Two Can Play). — Encore. — (Excelsior). — Clara Bow fóra do "jazz". Um argumento que interessa até o final. Póde ser visto. Vola Vale, Wallace Mac Donald, Allan Forrest e George Fawcett tomam parte.

Cotação: 6 pontos.

PARISIENSE:

"Paris é assim" (So this is Paris). — Warner Bros. — Producção de 1926. — (Matarazzo). — Um moderno film de Lubitsch. Uma das suas farças adoraveis, repleta de fina observação e subtilidade. E' tão bom como os seus films anteriores. Scenas esplendidas e bem apanhadas! Extraordinaria continuidade e direcção. Não percam! Patsy R. Miller, Monte Blue e André de Beranger que apresentam talvez a sua obra prima, são os principaes. O Parisiense enfeitou a sala com serpentinas e balas. No Carnaval é assim... e só faltavam os porteiros estarem com chapéo de papel, a apregoar marcas de lança-perfumes. O facto é que no Parisiense "foi" assim e a bilheteira não teve tempo de fazer "crochet".

"Cotação: 9 pontos.

"Amor, amor, mais devagar" (Red Hot Tires). — Warner Bros. — Producção de 1925. — Uma comedia regular e que serve para passar o tempo. Engraçadas as scenas da prisão. Patsy R. Miller e Monte Blue são os principaes. Direcção, Earl Kento.

Cotação: 6 pontos.

Foi "reprisado" a comedia de Carlito, "Dia de pagamento". Completou o programma o film da Universal em duas partes, "Cartas trocadas", dirigido por Hoot Gibson.

"O heróe das grandes neves" — (A Hero of the Big Snows). — Warner Bros. — — (Matarazzo). — Mais um film de Rin-tin-tin, mas não é dos bons. A mesma cousa de sempre. Ha qualquer cousa mal feita, pensam que elle foi o autor, o dono o chama para matal-o e elle se arrasta todo pelo chão. No final, é mais heróe do que Tom Mix. As mesmas scenas de inferno, a heroina que se perde na neve, porque fogem os cachorros do trenó, vem os lobos famintos, ella banca o chapéozinho vermelho, etc. Por que o titulo do film não foi apenas "O heróe da neve"? Alice Calhoun figura.

Cotação: 5 pontos.

"Futilidades" (Indiscretion). — Pathé N. Y. — (Brasil & America). — Um film regular. Está bem representado e a direcção de John Ince não é má. Herbert Rawlinson vae bem. Grace Darmond agrada. E' de sensação a scena da abertura do cofre.

Cotação: 5 pontos.

PATHE':

"O principe encoberto" (Le Lion des Mogols). — Albatros. — (M. Ferrez). — Mais um film do admiravel Mosjoukine, sob a direcção de Epstein, com a technica dos films de Tourjansky. Nathalie Lissenko, como sempre, toma parte.

Cotação: 6 pontos.

"Sahindo fóra do serio" (Stepin'Out). — Columbia. — Producção de 1925. — (Matarazzo). — Comedia para fazer passar o tempo. Predomina a farça, mas consegue o seu objectivo. Thomas Ricketts está ficando um pandego. Dorothy Revier continúa uma belleza. Robert Agnew é o que menos trabalha. Cissy Fitzgerald contribue para o agrado do film. Direcção, Frank Strayer.

Cotação: 6 pontos.

"O direito de viver" (Tha Model From Paris). — Tiffany. — (Select). — Um filmzinho regular. Uma pequena que se finge de modista franceza, e apparece uma exposição de modelos, talvez a melhor que tem apparecido ultimamente, já porque, felizmente, não é colorida! Scenas de theatro, aproveitadas de outro film, apparecendo Alma Bennett no palco. Marceline Day está bonitinha e com Bert Lytell offerecem algumas scenas amorosas interessantes. Ward Crane apparece de "Kimono", piteira, tendo G. Kuwa como criado, etc., fazendo de villão. Passavel. Direcção, Gasnier.

Cotação: 5 pontos.

IRIS:

"Justiça phantasma" (Phantom Justice). — F. B. O. — Producção de 1924. — (Diamond). — Uma dessas historias que se resolvem no final com um sonho... Mas neste film, o que tem Rod La Rocque é um pesadelo e os espectadores quasi acabam sonhando tambem. Mas o film tem Estelle Taylor e por outro lado a historia de ladrões, não é má.

Cotação: 5 pontos.

"Aguia azul" (The Blue Eagle). — Fox. — Producção de 1926. — Uma historia que podia ser melhor explorada, mas não desagrada. William Russell e George O'Brien fazem dois marinheiros. Margaret Livingston e Janet Gaynor, tambem figuram. A scena da explosão é que não satisfaz. A melhor scena é a da volta de George, com Philip, outro membro da familia Ford. Direcção, Jack Ford.

Cotação: 6 pontos.

"Moran, da policia montada" (Moran of the Mounted). — Rayart. — (Diamond). — Não sei mesmo como o Canadá ainda não acabou com a sua policia montada por causa de films como este, que é a "chapa" de todos os que temos visto no mesmo genero. Reed Howers, Virginia Warwick, Sheldon Lewis e Bruce Gordon são os principaes. Direcção, Harry J. Brown.

Cotação: 4 pontos

Mildred Harris, Rod La Rocque, o director J. W. Horne e Jack Ackroyd, que trabalham em "Cruise of the Jasper B", da Prod. Dist.

IDEAL:

"No altar da vida" (My Old Dutch). — Universal. — Producção de 1926. — Um bom film, embora com "senões". Um argumento que podia ser melhor aproveitado. Acho que o film foi feito por algum fabricante de botões. O ambiente desagrada, mas é caracteristico. Pat O'Malley deixa a desejar no desempenho e caracterização. May Mac Avoy teve a caracterização mais cuidada. Jean Hersholt é o principal.

Cotação: 6 pontos.

OUTROS CINEMAS:

"A mascara negra" (The Lightning Rider). — Stellar Prod. — Producção de 1924. — (Matarazzo). — Mais outro filmzinho do Harry Carey, o inesquecivel Cheyenne dos antigos e bons films da Universal e que tanto successo aqui fizeram. Gostei mais deste film do que de "Como se conta a historia", ha pouco exhibido. O argumento é melhor, a direcção tambem e as scenas são jogadas com mais desembaraço e movimentação. O proprio desempenho de Carey é melhor. Para os seus admiradores, esta producção agradará mais que a anterior. Leon Barry, como villão deste genero, não me parece muito acertado. Virginia Brown Faire empresta a sua belleza, coadjuvando-o no principal papel feminino. Thomas Lingham, bem. Frances Ross, interessante. A fita começa a agradar logo no começo e faz lembrar um dos antigos successos do grande artista "cow-boy", cujo nome deixamos de mencionar...

Cotação: 6 pontos.

"Dados de Satanaz" (Devil's Dice). — Banner Prod. — (Brasil & America). — Um bom film, contando uma historia passada entre minas. Póde não ser inedita, mas tambem não é das mais batidas. Foi dirigida pelo mallogrado Tom Forman que no film tambem tem um pequeno papel. Barbara Bedford tem o encargo do principal papel feminino. Joseph Swickard dá bem conta do recado no papel de juiz e proprietario da mina, da qual pouco entendia. Jack Richardson tem um papel de pouca importancia. Mas, de todos, o melhor desempenho é de Robert Ellis que apresenta boas expressões. E' sem duvida, o melhor trabalho que tenho visto deste artista. A Brasil & America precisa melhorar a confecção dos seus letreiros.

Cotação: 6 pontos.

"Disposto a lutar" (Rarin' To Go). — Action. — (Matarazzo). — Buffalo Bill, Jr., vae indo com as suas fitinhas. Appareceu em nossas télas ha bem pouco tempo e já está sendo mais apreciado que muitos outros dos seus companheiros antigos aqui. O film não tem importancia alguma, o que agrada relativamente, é a direcção e a interpretação dos artistas. Motivos conhecidos, porém, bôas scenas de lutas. Dorothy Wood, Karleen Day, James Kelly, L. G. O'Connor e outros, tomaram conta dos outros papeis. Aquelle cartaz cuja figura mostra um automovel despencando morro abaixo, chama muito a attenção do publico, mas no film a cousa é differente.

Cotação: 5 pontos.

"Ouro enterrado" (Buried Gold). — Anchor Film. — (Splendid). — Com este film, faz a estréa em nossas télas, mais um artistas "cow-boy". Trata-se de Al Hoxie, que pela sua semelhança com Jack Hoxie, deve ser seu parente. Como artista, nada vale. E' ainda peior que Jack. Sem desembaraço, acanhado, sem expressões, elle chega a confundir com os "extras" de 2° plano. O argumento é bem fraco e conhecido. Ione Reed merece um galã melhor. Ella é bonitinha. Lew Meehan, Andrew Waldron e outros, tomam parte. Quantos films de "far-west"! Direcção de J. P. Mc. Gowan.

Cotação: 4 pontos.

"O amor vence o medo" (The Yellow Back). — Universal. — Producção de 1926. — O primeiro film de Fred Humes em longa metragem. No genero, passavel. O motivo principal, o medo de cavallo, é algo original. Bons letreiros. Lotus Thompson, a pequena, é bonitinha.

Cotação: 5 pontos.

A. R.

SÃO PAULO

"O Barqueiro do Volga" (The Volga Boatman). — Producers Distributing. — (Producção de Cecil B. De Mille). — (Matarazzo). — Producção de 1926. — As novas "Emprezas Reunidas Metro-Goldwyn-Mayer, Ltd.", annunciaram, como seu primeiro esforço em prol do nosso publico, uma portentosa apresentação para o film "O Barqueiro do Volga", importado pelo Programma Matarazzo. Foi, innegavelmente, um triumpho. Triumpho financeiro, sobretudo. O film conserva-se á uma semana no cartaz, e isto, diga-se, raramente acontece no Republica. Sempre optimas casas, particularmente nos primeiros dias, nos quaes as lotações se esgotaram, posto que cada poltrona, justamente, custasse 5$000. Não se poderá negar que a enscenação esteve digna de applausos. Não é tão novidade, como o dizem os cartazes, porque, como todos ainda se devem lembrar, nos tempos do Quadros, como gerente, "O Lyrio Partido", por exemplo, teve tambem um magnifico scenario do mesmo J. Prado e um "preludio"

(Continúa no fim do numero)

CINEMAS E CINEMATOGRAPHISTAS

Aspecto da agencia da Universal em Campos, sob a gerencia de José Coelho Filho

De New York, Edna Williams, fundadora e gerente de exportação durante nove annos da F. B. O. (anteriormente Robertson Cale) communica-nos que acaba de formar a sua propria companhia, "Ednella Export Corporation" que se especializará em exportação de films americanos, para todas as partes do mundo.

A firma John Juergens, representante dos apparelhos cinematographicos Krupp-Ernemann, recebeu de Maurilio Ribeiro da Silva, proprietario do Cinema "Primavera" em Paraty, E. do Rio, uma carta exaltando as qualidades desses apparelhos.

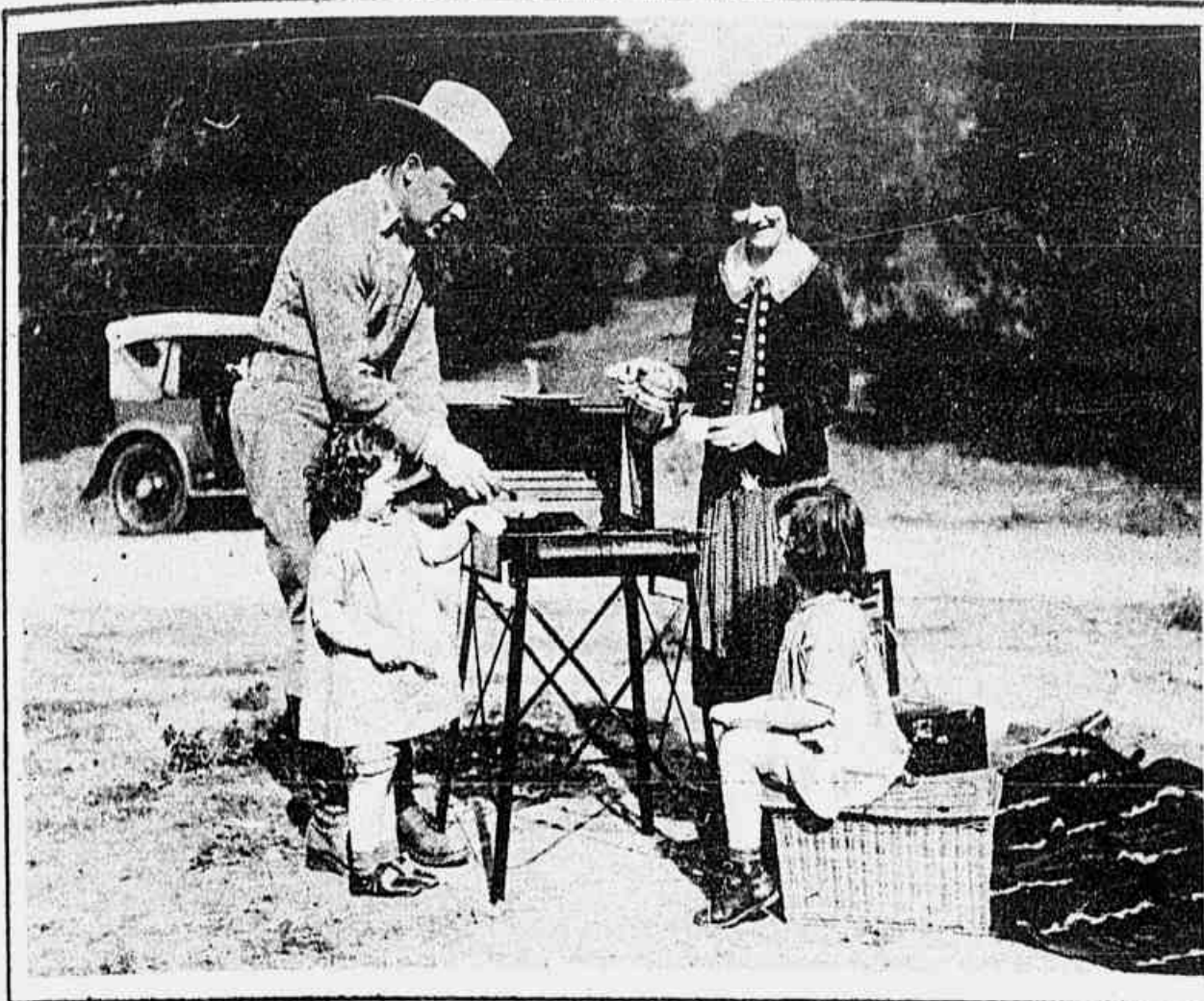
"Carmen", producção franceza com Raquel Meller, foi adquirida pelas Emprezas Reunidas Metro-Goldwyn do Brasil.

Enrique Baez, representante; T. R. Guimarães, gerente geral e Alberto Lowe, thesoureiro e auxiliares da agencia da United no Brasil.

Jack Holt, tendo expirado o seu contracto com a Paramount, pretende formar companhia propria.

Vocês sabem onde está Pearl White neste momento? Foi ver de perto os "sheiks" em pleno Egypto.

De Mille contractou por cinco annos H. B. Warner e Dorothy Cummings, respectivamente, Jesus Christo e Virgem Maria em "The Kuig of Kuigs". O novo contracto prohibe a esses dous artistas de tomarem parte em films que possam diminuir a dignidade e o prestigio por ambos conquistados em "The Kuig of Kuigs".

Um aspecto da agencia

A familia de Pat O'Malley acompanhou-o numa "locação" para a filmagem de "Pleasure Before Business", da Columbia.

Fitzmaurice, Ronald e Vilma, durante a filmagem de "Night of Love", da United Artists.

A Sociedade de Hollywood

(F I M)

que magia essa lourazinha com ar de menina exerce uma attracção de iman, com relação a muitos dos mais escolhidos representantes do sangue azul que visitam Hollywood. Difficilmente não se encontrará na lista dos convivas de uma das suas festas um titular ou um literato ou pintor de evidencia no momento. Elinor Glyn é uma das mais intimas amigas de Marion e não falta ás suas recepções, tambem convivas habituaes de Marion, Charlie Chaplin e sua risonha esposa, King Vidor e Eleanor Boardman. Estes dois ultimos, de resto, casaram-se na casa de Marion em Beverly Hills. Foi um dos dias de grande contentamento para Marion, que encheu de flores a sua encantadora vivenda, parecendo tão commovida como a propria Eleanor. Hollywood nunca viu noiva mais linda do que Eleanor e uma menina de dez annos não se divertiria tanto num casamento como Marion. E, certamente, o segredo do successo de todas as festas de Marion, é que ella é justamente a pessoa que mais se diverte.

Tornou-se moda ultimamente em Hollywood, formarem essas doces creaturinhas clubs seus. Ha o club dos "Thalians", dos "Regulares", das "Our Girls", para não mencionar sinão estes. Alguns são, exclusivamente femininos, outros admittem tambem o sexo feio. Esses clubs só admittem como socias, jovens artistas cuja conducta está absolutamente pura dos ataques da maledicencia — Jobyna Ralston, Marion Nixon, Joan Crawford, Alice Day, Esther Ralston, Priscilla e Marjorie Bonner, Dorothy Manners, Virginia Brown Faire, Duane Thompson, Rita Carewe, e raparigas como estas, de vida muito regular.

A estouvada Constance Talmadge tem a sua "cotterie" propria, está infatigavelmente presente em toda parte em que ella se acha. Para ella as melhores orchestras da cidade, mesmo para as reuniões intimas, e os mais leves e vaporosos vestidos a qualquer tempo. Em torno da loura Connie sempre a mancha negra dos "smokings" para o jantar; e os galãs solicitos a beberem a luz dos seus olhos... Connie, ou "Dutch" como é mais conhecida entre os da sua "cotterie" é a bella seductora de corações da cidade.

Os membros da recente innundação scandinava têm até agora hesitado a emergir da sua propria colonia. Victor Leastrom, Lors Hanson, Greta Garbo e Mauritz Stiller — todos estes e seus patricios vivem no que elles transformaram num nucleo sueco em Santa Monica. São gentes tranquillas de olhos azul-claro e serenos, que se applicam com afinco a se habituarem á vida agitada e exuberante dos Studios.

Na sua magnifica residencia, que se ostenta no tôpo de uma collina a cavalleiro de Silver Lake, entre Hollywood e Los Angeles, Antonio Moreno e sua esposa estão sempre em casa para os seus amigos. E de accôrdo com a localização da sua vivenda, a lista das suas relações é um compromisso entre a gente cinematographica de Hollywood e a "élite" da sociedade de Los Angeles. A encantadora Sra. Moreno pertence a uma das primeiras familias da California. Tony é um dos mais estimados artistas de Cinema. Elles recebem deliciosamente os seus convivas.

No ultimo verão estiveram em moda, com um enthusiasmo que parecia quasi uma mania, os clubs de praia, e quando não houve mais logar vago para serem installados, converteram-se para tal fim as residencias de recreio que muitas estrellas possuem á beira do oceano. Marion Davies, Bebe Daniels, Ward Crane, Norma Talmadge, Edmund Goulding, Harold Lloyd, Matt Moore, Helen Ferguson e William Russell, possuem grandes e confortaveis residencias á beira-mar, e ali se improvisam excellentes "week-ends" despidos de todo cerimonial. Os convivas ali chegavam abrasados de calor e fatigados do Studio, sabbado á tarde, e preguiçavam sobre a areia durante todo o dia de domingo, bronzeando a pelle ao sol ardente. Eram partidas encantadoras, cordiaes, em que os amphytriões se faziam tambem convidados, si a verdade não estava justamente no contrario.

A casa aberta aos amigos é um dos habitos mais generalizados em Hollywood. Uma das mais encantadoras a serem visitadas é a residencia em estylo mexicano que King Vidor fez construir no tôpo de um elevado outeiro em Beverly Hill. Ahi comparecem todos os seus amigos, que invadem sem cerimonia a piscina de natação, o "court" de tennis, o jardim, o piano, o receptor de radio, s a l a s e tudo. Emquanto isso Eleanor serve chá, balas e "sandwiches" e King — si solicitado — faz prestidigitação com phosphoros e cartas, ou canta cantigas de negros numa voz branda de tenor.

E' talvez a casa em que se recebe mais correcta e encantadoramente em Hollywood, a de King e sua esposa. E' um ambiente cheio de dignidade sem orgulho, de bom gosto e conforto. E de paz — cousa rara, rarissima naquella cidade de pobres lutadores e ricos infelizes.

Festas e theatros, "bridge" e tennis, "clans" e cotteries"... tal qual no resto do mundo; o mesmo no sentimento, sinão na fórma. Podia ser Des Maines, ou Memphis, ou Seattle, ou Baltimore. A unica differença é que é Hollywood.

Alice Terry e o amor

(F I M)

leza encarnadas. Antonio Moreno é o mais primitivo de todos. E' forte, viril e isso o demonstra nas menores acções.

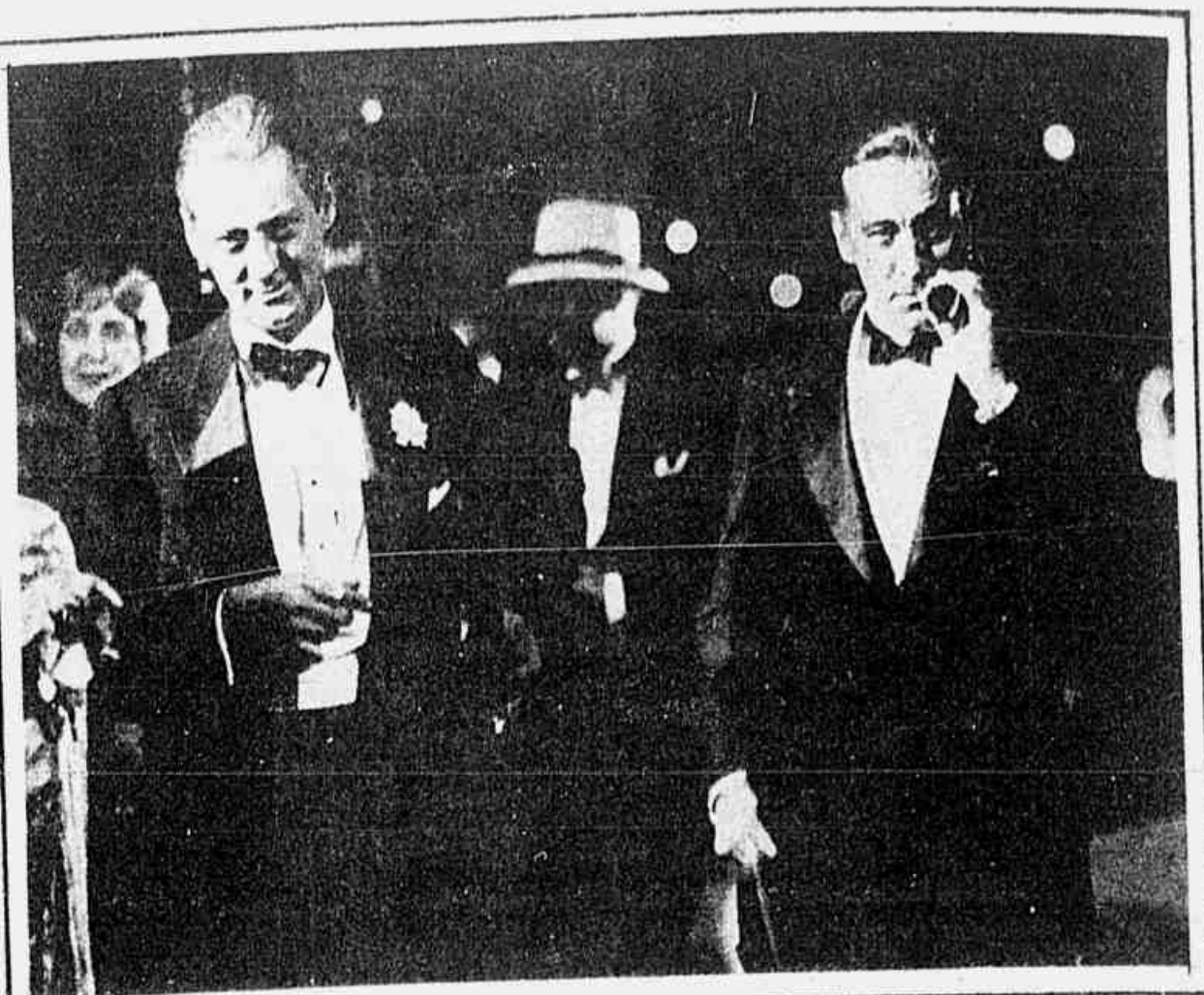
Musculoso, autoritario, elle toma posse absoluta de uma mulher sem que esta lhe possa resistir — elle é assim uma especie de homem das cavernas. Entretanto, o amante hespanhol é representa-

BILLY BEVAN, de Mack Sennett, seduzido...

LIONEL E JOHN BARRYMORE.

do como um homem que toca guitarra, faz serenatas e é apaixonado por atirar facas.

E' verdade que Tony atira facas. E como elle aprecia esse jogo! O facto, porém, é que elle apesar de hespanhol tem toda a apparencia de um bom americano. Aliás, o mesmo se dá com Conway Tearle.

Representei com elle em "Esposa por Acaso". Mas intimamente é um inglez dos mais legitimos — um amante que se declara muito seriamente e que espera ser logo acreditado, de modo a não se ver obrigado a uma repetição nos vinte annos mais proximos. O namorado inglez é bom e justo — mas não é ardoroso.

Elles são tão moderados que não se lhes póde amar a não ser com um amor todo especial, feito de devoção e fé. Creio ser essa a melhor qualidade de homem para o matrimonio.

Por ultimo temos Petrovich, disse ella com enthusiasmo, vocês ainda não sabem nada a seu respeito, mas muito breve sabel-o-ão.

Trabalhei com elle em "The Magician", dirigido por meu marido, Rex Ingram, e produzido em Nice.

Petrovich é servio, não tão joven como Ramon Novarro, nem tão requintado como Rudolph Valentino. A mim elle lembra as grandes florestas, o mar, as planicies. Um homem filho da natureza, educado na revolta dos elementos.

Não pensem que elle é um barbaro qualquer. Não. Pelo contrario, é até bem civilisado...

Provavelmente quero referir-me á sua extraordinaria fortaleza. E' um amante formidavel que transforma a mulher que tem nos braços em uma fragil penna.

Agora, antes de terminar esta ligeira apreciação, peço-lhe o favor de dizer pelo seu jornal, que eu guardo bellas recordações de todos os meus namorados cinematographicos — assim como, tambem, não penso que elles sejam os expoentes maximos do amor de seus paizes. Além disso nunca trabalhei com um francez, logo as minhas impressões sobre o amor latino não podem ser completas."

Alice Terry é uma mulher feliz...

Ramon, Moreno, Stone, Tearle, Petrovich e o saudoso Valentino... poucas mulheres podem gabar-se de uma pleiade tão grandiosa de cortejadores.

CINEARTE

Directores: MARIO BEHRING e A. A. GONZAGA

Director-Gerente: ANTONIO A. DE SOUZA E SILVA

Assignaturas — Brasil: 1 anno, 48$; 6 mezes, 25$. — Estrangeiro: 1 anno, 78$; 6 mezes, 40$.

As assignaturas começam sempre no dia 1 do mez em que forem tomadas e e serão acceitas annual ou semestralmente. Toda a correspondencia, como toda a remessa de dinheiro (que póde ser feita por vale postal ou carta registrada com valor declarado) deve ser dirigida á Sociedade Anonyma O MALHO. — Rua do Ouvidor, 164. Endereço telegraphico: O MALHO — Rio, Telephones: Gerencia: Norte, 5.402; Escriptorio: Norte, 5.818. Annuncios: Norte, 6.131. Officinas: Villa, 6.247. Succursal em S. Paulo dirigida por Gastão Moreira. — Rua Epitacio Pessôa, 20-A. — Tel. Cidade, 1.208. Caixa Postal, Q.

O REI DO DESERTO

(FIM)

si a mesma terra, com a idéa de se estabelecer ali com a sua familia, adquirindo assim a posse da agua para vendel-a aos demas colonizadores.

Para realizar os seus planos, elle consegue annullar a concessão feita a Carver, mas este decidido a oppôr-se ao esbulho iniquo, parte para o sitio que julgava eu e ali encontra já estabelecido o joven Lassiter e os seus companheiros. Num daquelles combates typicos dos homens creados á lei da natureza e habi-

O REI DO DESERTO

(TUMBLEWEEDS)

Film da United Artists

Don Carver...	William S. Hart
Molly Lassiter.	Barbara Bedford
Kentucky Rose	Lucien Littlefield
Noll Lassiter..	J. Gordon Russell
Bill Freel......	Richard R. Neil
Bart Lassiter..	Jack Murphy
Mrs. Riley....	Lillian Leighton
A velha.......	Gertrude Claire
O velho.......	George Marion
Hinman.......	James Gordon
Proprietario do hotel.......	Fred Gamble
Riley........	Turner Savage
Hicks........	Monte Collins

tuados a não confiar sinão em si para a defesa dos seus direitos, Carver expulsa os seus adversarios; estes, porém, procuram influir no animo de Molly, dizendo que Don pretende expolial-os, com o intuito de conservar em suas mãos o controle da agua.

Nesse interim entram em scena as forças do Governo, que prendem os dois concurrentes como possuidores illegaes da terra e accusados ademais da morte de um soldado. Molly, que havia tomado partido contra Don, reconhece o seu erro e, emquanto o caso de Don corre bem pouco favoravel, casa-se com elle, certa de que duas forças, duas vontades, duas energias arrebatariam muito mais seguramente a victoria do direito. E assim foi realmente.

TÉLA EM REVISTA

SÃO PAULO

(F I M)

neste scenario, bastante interessante. Isto não é estar desprestigiando, não, pois a enscenação cuidada de que foi alvo "O Barqueiro do Volga", encerrava tambem cousas inéditas e muito apreciaveis. Graças á Deus, em S. Paulo, não se cogita de fazer o que se faz no Rio. Sob a batuta do maestro Léo Ivanow, a orchestra executou, acompanhando um côro soffrivel, a "Canção do Barqueiro do Volga", uma das musicas mais lindas que conheço. Os effeitos de luz, durante este trecho cantado, esteve bom. Depois, já que estamos mesmo falando em orchestra, é justo que se cite a brilhante e formidavel adaptação de que foi alvo o film, que teve a sua execução sob a batuta do já tão conhecido e intelligente maestro Martinez Gráu. Ajudou, a orchestra, de uns 30 % o film. Parabens, Sr. Gráu!

Agora, o film!

O argumento, de Konrad Bercovici, com adaptação de Lenore J. Coffee e com os operadores Arthur Miller, Peverell Marley e Fred Westerberg, teve direcção de Cecil de Mille. E' um argumento interessante, está bem tratado e apresenta, sendo um pouco vulgar, como é, algo de inédito. A revolução na Russia, já teve diversos films sobre ella, no entanto, creio que até agora, o melhor é este. Emil Jannings, o celebre artista allemão, que tantas glorias tem colhido na scena muda, dos films que viu nos Estados Unidos, só não apreciou este.

JACK PICKFORD E NORMA SHEARER EM "WAKING UP THE TOWN", DA U. A.

Quero crer que elle assim tenha pensado, porque conhece os typos russos e o ambiente, pessoalmente. Teve, portanto, para elle, este film, o effeito de uma Russia de comedia Mack Sennett. Emil, mesmo, como Feodor, o barqueiro de idéas de liberdade, daria um typo formidavel. Eu porém, como não conheço o ambiente russo, como não poderei discutir que isto estava errado e aquillo imaginario, achei todos muito bem escolhidos e o ambiente muito convincente. E' o melhor trabalho de De Mille, de "A Homicida", para cá. Diga-se, tambem, que todos os chronistas americanos não apreciaram o film, porém. Acharam-no falho, pouco real e muito aquem do que De Mille poderia apresentar, se o quizesse. Eu, torno a repetil-o, achei-o muito bom e perfeito para encher as medidas de qualquer sorte de publico. Uns comprehenderão melhor os symbolos e as imagens do film e, os mais broncos, só apreciarão o chocante que o film possue. Com este elemento de revolta, assaltos á castellos e á aldeias, luta entre homens brutaes e finos aristocratas, ha de haver uma scena de brutal realidade e de algum sal, tambem. E' nisto que este film triumpha e, tambem, "o secreto codigo moral do Cinema". A scena forte do film está tão bem feita, com tanto detalhe, com tanta subtileza, com tanta delicadeza, que não podemos deixar de apertar a mão de De Mille, com effusão sincera. Nada se vê que offenda a moral e como está, tanto se poderá entender de um modo como de outro qualquer. A interpretação esteve notavel. Particularmente Theodore Kosloff e Julia Faye. William Boyd, o principal, apresentou um trabalho notavel. Muita veracidade na sua interpretação, muita vontade de acertar e, sobretudo, agiu com intelligencia. E' um typo que agrada e este film tornal-o-á muito mas popular do que elle já é. No entanto, pensando em Emil Jannings neste papel... é melhor não continuar! Elinor Fair, regularmente. Não esteve formidavel e nem soberba. Regular, apenas. Theodore Kosloff, como já disse, e Julia Faye, dois typos extraordinarios e muito bem adaptados. Robert Edeson, sincero, como sempre. Arthur Rankin, bom artista e Charles Clary, como chefe "vermelho", nada mais.

E' justo que se saliente o detalhe dos pés comparados á patas de elephantes, a da luva da aristocracia comparada ao pulso brutal de um ferreiro, o da calma do nobre russo ante o perigo terrivel e eminente; o dos seis minutos de vida, o do "façam com as mulheres delles o que elles fazem com as nossas"; o dos aristocratas á puxarem a barca e muitos outros. O final, no entanto, deteriorou muito o film. Está bastante forçado e foi mettido parece que á martello. Estes finaes para o publico grosso...

Cecil B. De Mille, o mais pyrotechnico dos directores de scenas americanos, o que melhor sabe encobrir com lindos scenarios e scenas emocionantes o vasio de um enredo ou as falhas de um artista, tem, com este film, um merecido aperto de mão. Ha muita cousa bem feita que compensa e faz sumir completamente algumas falhas lamentaveis que o film apresenta. Agora, é bom que se diga, perfeito de todo, sómente uma meia duzia de films, até agora, se tantos... A photographia está admiravel.

O film, como devem ser todos os outros, foi apresentado em duas partes, sómente. Assim é muito melhor porquanto não se perde o fio da historia com os letreiros superfluos de "primeira parte", "fim da primeira", etc. No entanto, para não perder o costume das fitas em séries, a primeira termina num momento em que estamos todos curiosos para saber "o que acontecerá"?

Não o percam (o film!) Em qualquer hypothese assistam-no. Vale o preço da entrada e, tambem, a

Cotação: 10 pontos.

O. M.

Galopes e galanteios

(F I M)

e, não tendo defesa deante da accusação de Ridley, resolveu fugir carregando embora comsigo o labéo de criminoso. Voltando, porém, mais tarde, para entregar a Mary um potro que lhe havia fugido, foi preso pelo delegado que andava pelas immediações, pois ninguem ignorava a paixão que nascera entre ambos, no convivio mutuo com as crianças.

Chegara, finalmente, o grande dia das corridas. Mary ficara impossibilitada de correr porque um enviado de Ridley inutilizara Mariposa e o coronel Savary previa, já com tristeza, o fim da sua fazenda ou o destino de sua filha.

Mark, porém, não desanimara e, auxiliado por Joel conseguiu escapar da prisão e, cavalgando Aguia Branca que fôra inscripta em nome de Mary appareceu, inesperadamente, entre os disputantes ao premio, chegando, depois de mil peripecias, á meta final primeiro que todos os outros. Fez entrega do premio ao Coronel Savary que pôde ver-se livre do seu infame credor, ao mesmo tempo que um cumplice deste o denunciava como autor do crime pelo qual Mark fôra condemnado.

Essa confissão veiu tirar Mark das grades da prisão, atirando-o para a cadeia doce e encantadora dos braços de Mary... — V. TEIXEIRA.

O "Gentlemen" conhecido como Lew Cody

(F I M)

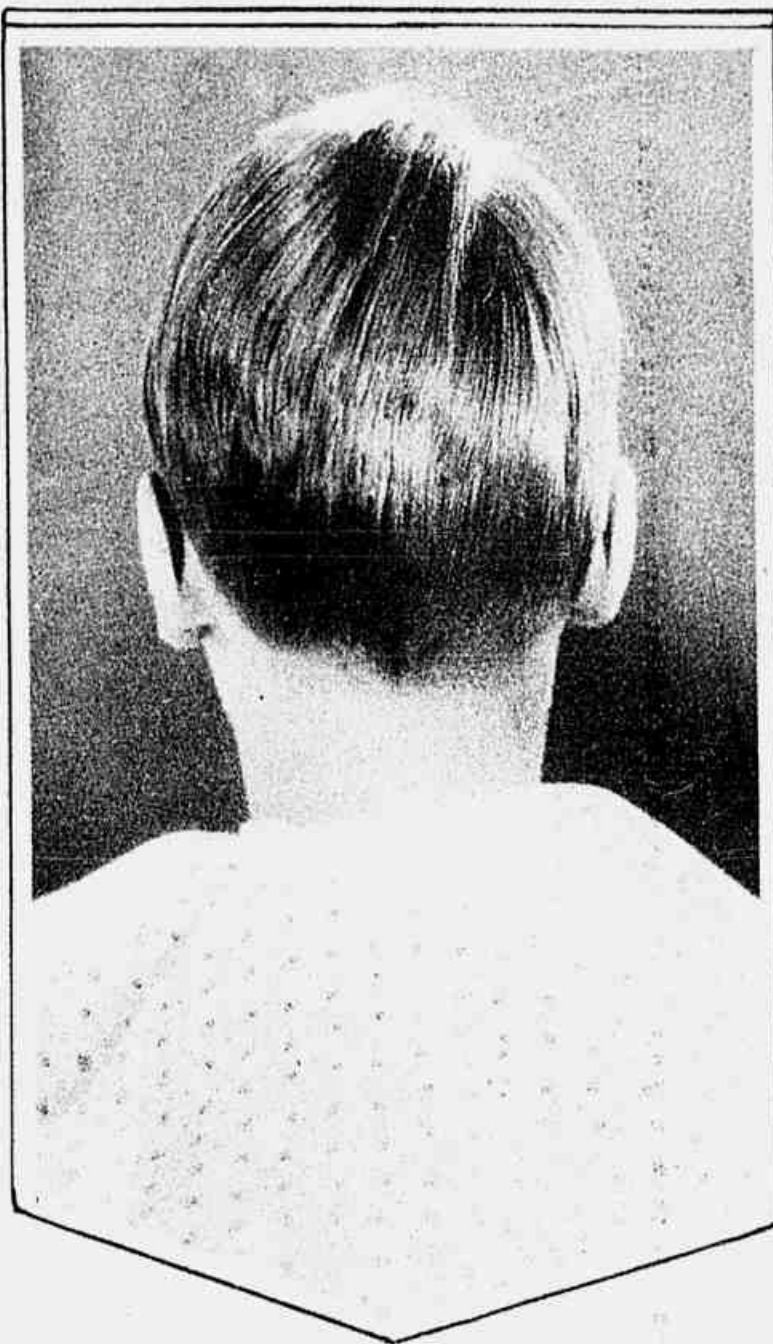
— Parem com isso, rapazes! exclamava Lew, cujo discurso tinha sido interrompido pelo reapparecimento dos dois endemoniados.

Isso mostra que individuo engraçado e espirituoso é Lew, quando elle está para a cousa. Entretanto, quando o momento e as circumstancias o requerem, elle sabe como ninguem ser um sentimental e uma alma de creança.

Lew sabe fazer-se romantico, quando fala do seu primeiro encontro com Mabel Normand, de que elle fez recentemente a sua companheira de existencia.

"Foi isso ha muitos annos, narra elle. Mabel promettera-me encontrar-se commigo numa certa esquina de New York, a determinada hora. Até hoje estou esperando. Mas quando me encontrei de novo com ella em Hollywood, jurei que havia de fazel-a pagar. E fiz. Casei-me com ella. E Mabel declara que nunca sentiu tanto prazer em pagar uma divida como experimentou com essa.

"Pretendiamos levarmo-nos muito serio, eu e Mabel. Mas, então um amigo nosso disse a Mabel que elle se havia com uma grande gargalhada, "assim, accrescenta elle com um movimento de hombros, não podiamos ser serios. De resto, somos ambos comediantes. Por que não rir? Que cousa esplendida podermos rir juntos."

Cody é tambem homem para ficar envergonhado e embaraçar-se, como aconteceu certa noite, num jantar offerecido a Irvin Cobb, no Wampas.

JACKIE CORTOU OS CABELLOS!

Lew que é a mascote da associação dos homens de publicidade, devia seguir-se com a palavra após George Jessel, Marc Connelly e Irvin Cobb; e esse Lew que em outras occasiões se mostra tão brilhante, tão intelligente, tartamudeou algumas palavras e sentou-se quasi a pedir desculpas. Apesar disso elle foi applaudido com o mesmo calor e enthusiasmo que si houvesse recitado o seu famoso monologo franco-canadense pela primeira vez.

Lew nasceu em Berlim, New Hampshire, e o seu nome primitivo era Code. Foi educado no McGill College, em Montreal, e estudou medicina. Depois entregou-se ao estudo da arte dramatica, entrando para o theatro. O Cinema ainda estava muito, muito no começo quando elle foi para Hollywood.

Os diplomatas

(F I M)

plice delle. — Acha que a cumplice do Barão tambem será processada?

— Será entregue á Policia Franceza. Temos que proceder com a maior severidade.

— Ainda póde haver uma attenuante. Poderei romper a declaração se... ella... confessar. Quem trahiu o Conde de Orloff? Quem mandou dentro da carta de Dora, os Segredos de Estado ao Barão de Ballin?

Zicka confessa então ter sido ella a culpada e Julian implora á Dora:

— Dora, bem sei que não mereço o teu perdão, mas minha patria estava em primeiro logar.

— Perdôo-te!

Henry Weymouth, Embaixador Inglez, nota que está sendo seguido novamente pelo rapaz de cara alegre e pergunta-lhe:

— Você faz parte do Serviço Policial Secreto Americano?

— Sim, fui eu quem mandou prender o Barão de Ballin! Já telegraphei ao meu Governo que os Segredos de Estado foram entregues ao competente destinatario.

— Sim, graças á sua cooperação!

— Cumpri sómente com o meu dever, porque a cooperação dos dois paizes sempre ha de ser proficua.

Uma noite de terror

(F I M)

contacto todas as pessoas mais ou menos supersticiosas. Nesse numero estava um preto que attendera ao annuncio para um criado; mas o caso é que, no momento em que recusava entrar para o serviço da casa, os seus olhos cahiram sobre a mulatinha faceira e elle deu o dito por não dito. Com todos os diabos! ao lado de tão dengosa creaturinha, elle ficaria para affrontar todas as almas do outro e deste mundo. E então começam as noites attribuladas para os pobres habitantes daquella casa, que o medo e a superstição dos criados povoam de fantasmas, duendes, almas penadas, e tudo quanto a imaginação apavorada fantasia de extranho e absurdo.

E' um desenrolar de peripecias comicas, a servir de "intermezzo" na luta que se trava entre o mysterio das paixões que têm destruido reinos, desbaratado milhões, vidas e almas e o amor feito de enlevo, de ternura e de exaltação que eleva as almas e salva a humanidade.

UM PEQUENO MONUMENTO A RUDOLPH VALENTINO

Em que Cinema do Brasil deverá ser collocado?

NOME .. ..

.. ..

Concurso annual de CINEARTE

1º) — Qual foi o melhor film do anno?

....

2º) — Qual o director que mais se notabilizou em 1926?

....

3º) — Qual foi o melhor artista do anno?

....

4º) — Qual a melhor artista?

....

5º) — Qual a fabrica que apresentou melhores producções?

....

Nome .. ..

....

Endereço .. ..

....

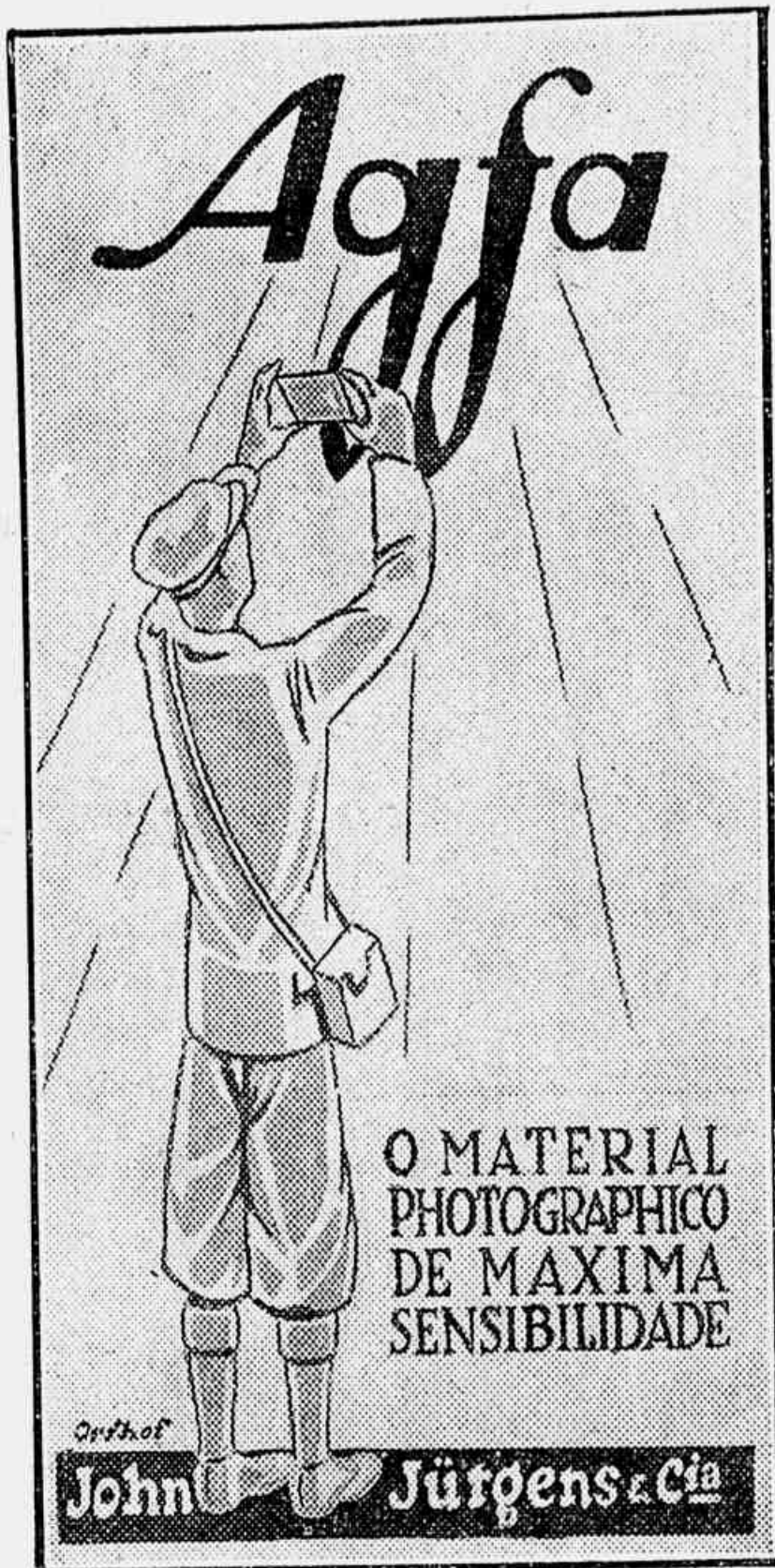
Henri Diamant-Berger está filmando no Monte Renard, com Edna Purviance e P. Batcheff, o argumento — "Education de Prince". Durante tres dias e tres noite, sem cessar, estiveram trabalhando naquelle local. Um enorme carro de força electrica foi transportado para o lugar, permittindo filmar durante a noite, como se fosse de dia.

Gaston Ravel, que terminou a montagem de "Roman du Jeune Homme Pauvre", extrahido do romance de O. Feuillet (versão moderna), sonha em levar ao Cinema — "Le Bonheur du Jour", a peça de Edmond Guiraud, que tanto successo causou no "Odeon". Maurice de Féraudy, que foi o creador no palco, será tambem no Cinema.

André Hugon, convidou o artista allemão Bernard Goétzke, para interpretar um papel de importancia, no film "A l'ombre des tombeaux", extrahido do romance de José Germain e Guérinon.

Sob a direcção de Guido Brignone, viuvo da querida actriz cinematographica, italiana Lola Visconti Brignone; André Roanne, primeiro galã francez, Dolly Grey, Paul Olivier, Berthe Jalabert e Luigi Serventi, filmam uma fina comedia nos Studios de Cigognes. Chamar-se-á "Vite, embrassez-moi".

J. de Baroncelli terminou a filmagem de "Feu".

Marcya Capri, Gine Avril, de Rosca e Menant, depois de terem terminado as scenas exteriores de "Calvaire", em Martigues, seguiram para Montsouris, onde tirarão outras.

Gaston Jacquet partiu para Berlim, onde vae tirar os interiores do film "La Girl aux Mains Fines", onde elle desempenha um dos principaes papeis, ao lado de Geneviève Cargése.

Para um pequeno monumento a Rudolph Valentino

Quantia já publicada	696$000
Paulo R. Gabaglia	5$000
F. S. (S. Paulo)	10$000
Melle X. (Petropolis)	2$000
Reid Dix (Marianna)	2$000
Total	715$000

EM QUE CINEMA DEVERA' SER COLLOCADO?

	Votos
Gloria (Rio)	392
Republica (S. Paulo)	285
Odeon (Rio)	85
Santa Helena (S. Paulo)	43
Guarany (S. Salvador)	46
Central (Guaratinguetá)	32
P. Balneario (Santos)	25
Moderno (Recife)	24

E outros menos votados.

Cinearte

Palavras Cruzadas

EM QUADRAS POPULARES, MAXIMAS, ETC.

As palavras que formam as quadras são assignaladas pelas aspas

Por E. RIO. — C. Federal — Diccionarios: Simões da Fonseca e o da Fabula de Chompré.

Prazo 40 dias

NOME .... CIDADE ....

RUA .... ESTADO ....

Enigma N. 44

CHAVE

Horizontaes:

1 — Vaso de vidro, grande e bojudo.
7 — Possue.
10 — Affluente do rio Piauhy.
15 — Franco.
19 — Prefixo.
20 — Certo peixe.
21 — Relativo a molestia dos nervos.
24 — Accusado.
25 — Guloso.
28 — Argola.
29 — Cidade da Allemanha.
31 — 5° mez dos Hebreus.
33 — Sulcae.
34 — Artimanha de lutadores.
38 — Nota.
39 — Adverbio.
41 — Vaso de barro com bojo, gargalo e aza.
43 — Adverbio.
44 — Vá ao numero 7.
45 — Lagôa do Estado do Alagôas.
48 — Rio do conselho da Feira (Port.)
49 — Uma das Cycladas.
52 — Tempo de Verbo.
53 — Tem razão.
54 — Ao contrario é a favor.
56 — Herva medicinal.
57 — Campeão de todos os pesos.
59 — Nome de varias especies de plantas do Libano.
61 — Pedro Napoleão Antunes.
63 — Neto de Loth.
65 — Pastos de gados entre montes e colinas.
67 — Dinheiro.
68 — Metade de meio.
69 — Homem.
70 — Affluente do Weser.
72 — Preposição.
73 — No interior da Lapa.
74 — Soberano da Russia.
75 — Rio Branco.
76 — Opinião.
78 — Trecho.
81 — Preposição.
82 — Cidade do Estado do Ceará.
86 — Gigante monstruoso, filho de Vulcano.
87 — Paga.
89 — Dia.
90 — Conduzirás.
94 — Pequeno braço de rio.
95 — Filho de Abu-Taleb.
96 — Caranguejo.
98 — Converter em sôro.
99 — Pronome.
101 — Tempo de Verbo.
102 — Réla.
103 — A dextra e a canha.
105 — Jogo do murro.
106 — Fructa.
107 — Adverbio.
108 — Tempo sem pó.
109 — Glandula inchada (Medic).

Verticaes:

1 — Garganta.
2 — Uma das Naiades.
3 — O mesmo que rela.
4 — Montanha do Estado do Espirito Santo.
5 — Andar buscando pelo faro.
6 — Numero.
7 — Peixe.
8 — Enxerga ao contrario.
9 — Pise.
10 — Freg. do Districto da Beira (Port.)
11 — Pronome invertido.
12 — Juvia.
13 — Celebre pintor brasileiro fall. em 831.
14 — Relativo ao occiput.
16 — Resina extrahida da arnica.
17 — Prefixo.
18 — Cidade na costa do Malabar.
22 — Soldo dos militares que não teem patente.
23 — Interjeição.
26 — Ruim.
27 — Ave do Brasil (pl.).
30 — Cidade da Prussia Rhenana.
32 — Pão de milho.
35 — Rêde dos indios do Brasil.
36 — Cont. prep. e artigo.
37 — Quadrupede invertido.
40 — Pedra.
42 — Inutil.
46 — Corar.
47 — Carneiro.
48 — Juxtapor.
50 — Respeitado.
51 — Entre dois mares.
55 — Cabeça de phosphoro.
58 — Elevador.
60 — Sustei a videira.
62 — Affl. do Ouse (Ingl.)
64 — Celebre astronomo allemão.
66 — E's.
71 — Novamente atada.
73 — Rio da Italia.
74 — Peça de lencaria.
77 — Levantar.
79 — Especie de urze.
80 — A 3ª, 14ª e a 1ª.
82 — Reboque.
83 — Cidade do cond. de Cambridge (Ingl.).
84 — Balde.
85 — Pé do castanheiro ao contrario.
88 — 24 horas.
89 — Vento calmoso e abafadiço do sul.
91 — Rei francez.
92 — Saia pelo avesso.
93 — Bambo.
96 — Kermes
97 — Amar pela metade.
100 — Seguia.
104 — Metropole.
105 — Quasi bom.

Aos prezados collaboradores desta secção, pedimos que, sempre que enviarem enigmas para publicação, nos façam o obsequio de submettel-os ás normas seguintes:

1º) Enigmas que encerrem quadras ou não; neste caso as quadriculas deverão formar desenho esthetico.

2º) Desenho com as quadriculas numeradas e com as palavras.

3º) Desenho com as quadriculas numeradas e sem as palavras.

4º) Chave em papel separado, escripta de um só lado e trazendo adeante de cada synonimo, a palavra correspondente contida no enigma (Norma 2ª).

5º) Finalmente a citação dos diccionarios consultados.

O grande desenvolvimento desta secção e o intuito de satisfazer a todos que nos honram com a sua amavel attenção, são os motivos que nos levam a fazer este pedido.

Não serão, pois, publicados os enigmas que não preencherem as condições acima referidas, e não se devolverão os originaes.

ARBOR

NA CASA DE ALICE TERRY...,

(CONCLUSÃO)

mentos que no encanto do lar havia me chamado "minha querida Alice..."

O peior de tudo, porém, era que os presentes, actores e actrizes começavam a divertir-se com a situação e não se preoccupavam com occultal-o. Rex, que não havia adquirido a postura classica da mão no queixo, sacudia a cabeça, como se estivesse desgostoso da nossa actuação. Mr. Stone olhava-o de baixo para cima... Asseguro-lhe que foi um momento terrivel... Não sei por que acabei por me sentir humilhada...

Lytell e Glass acabavam de tocar um numero do qual não podia dar a mais ligeira referencia, já que estava attento a narração de "Margarida" dos "Quatro Ginetes". Notei que tinham terminado porque o silencio empolgou a sala e todos proromperam em applausos, a que os actores agradeciam comicamente. Rex Ingram acercou-se delles:

— Divertiram-se?

— Perdão — disse-lhe — embora estivesse em sua casa, não esqueci que sou jornalista...

— Como é possivel?

— Já sei que me vae dizer que não os deixo em paz um momento?...

Alice tem um destes sorrisos ingenuos que lhe têm conquistado os applausos da scena muda. Valentino veiu buscal-a, com aquella expressão de conquistador, que não o abandona nem sequer fóra da sua actuação cinematographica. E levou-a com o fim de fazel-a cantar. Rex, seu marido, e eu, seu entrevistador, ficámos abandonados, sósinhos, olhando-nos contemplativos, em silencio...

* * *

— E' o mesmo — commenta Rex Ingram — o que ella póde dizer eu tambem o posso...

— Porém...

— Nada. Verá: Alice andava por ahi, com sua cara bonita e suas maneiras distinctas, entre as "extras", ha mais de tres annos. Não se tinha fixado ou não tinha querido fixar-se no que possuia de qualidades artisticas, até que um dia a adverti entre todas, com algo disso que os artistas que nascem trazem em si. No momento estava fazendo escolhas para o "Triumpho de corações" e gostei della para uma pequena ingenua... Amigo! Asseguro-lhe que não só cumpriu com a sua parte como até a excedeu, e, desde então, comecei a pensar onde a poria. Por aquelle tempo veiu June Mathis com o seu "arreglo" dos "Os Quatro Ginetes do Apocalypse", que os productores de Nova York haviam revendido torpemente por absurdo e eu não quiz provar-lhes que estavam equivocados. O primeiro typo que escolhi para esta fita foi naturalmente Alice...

Rex Ingram interrompeu-se para posar um olhar sobre Valentino, o "Sheik", que, derreado sobre o piano, contemplava o teclado sem que algo pudesse ser considerado uma "pose" artistica. A luz dos fócos da sala cahia sobre a sua cabeça e a penumbra fazia parecer a sua cara morena ainda mais escura...

— Já você mesmo viu o trabalho de Alice nos "Os Quatro Ginetes", que não póde ser melhor. Assim demonstrei que a rapariga podia fazer muito mais e que tinha o que os outros não o reconheciam. Seu ultimo trabalho veiu confirmar que eu tinha razão...

— Sim, e não sómente a converti em "estrella" como em rainha do seu lar. Alice Terry deve ser uma esposa ideal. A mulher de talento, de estudo, de carreira artistica, misturada de certa maneira á dona de casa. Rex Ingram não teria podido escolher melhor companheira para a sua vida.

— Agora, concluiu, está se revelando uma grande actriz. Eu espero muito della.

Notei com certa surpresa que tinha querido entrevistar Alice Terry e o que havia feito era entrevistar Rex Ingram, seu marido. Entendo, porém, que a palavra do seu director deve ser mais verdadeira que a dos seus reclamistas.

Alice Terry acaba de cantar e nós praticamos a incorrecção de não ouvil-a. Se ella o soubesse, não nos perdoaria. Valeria substituil-a pela palavra vibrante de seu pae artistico, de seu descobridor e seu melhor amigo, por sua vez?

Alice Lake propõe uma peça bailavel com que possamos divertir os nervos. Valentino, applaudindo ruidosamente, apodera-se daquella que considerava meu par. Rex atira-se sobre "miss" Lake e eu me aproximo da belleza diminuta de Viola Dana, não disposto a deixal-a toda a noite, ainda que me queimem em brasa os seus divinos olhos...

J. M. S. G.

Officinas Graphicas d'O MALHO